

Kleber Augusto Fernandes de Moraes

**REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE ADOLESCENTES
GRÁVIDAS SOBRE A ESCOLA**

Belém-PA

2010

Kleber Augusto Fernandes de Moraes

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE ADOLESCENTES GRÁVIDAS SOBRE A ESCOLA

Dissertação direcionado à Linha de Interesse Currículo e Formação de Professores , apresentada ao Programa de Pós-Graduação – Mestrado Acadêmico em Educação, da Universidade Federal do Pará, como requisito parcial de exigências para a obtenção do título de Mestre em Educação.

Orientadora: Prof^a Dra Ivani Pinto

Belém - PA

2010

Kleber Augusto Fernandes de Moraes

**REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE ADOLESCENTES
GRÁVIDAS SOBRE A ESCOLA**

Dissertação direcionado à Linha de Interesse Currículo e Formação de Professores ,
apresentada ao Programa de Pós-Graduação – Mestrado Acadêmico em Educação, da
Universidade Federal do Pará, como requisito de exigências para a obtenção do título de
Mestre em Educação.

Data da Defesa: 14/05/10

Conceito: _____

Banca Examinadora

Prof^a Dra Ivany Pinto Nascimento

Universidade Federal do Pará/UFPA

Orientadora

Prof^a. Dra. Wilma Nazaré Baia

Universidade Federal do Pará/UFPA

Prof^a Dra. Adelma do Socorro Gomes

Universidade Federal do Pará/UFPA

Belém-PA

2010

“O homem se torna muitas vezes o que ele próprio acredita que é. Se insisto em repetir para mim mesmo que não posso fazer uma determinada coisa, é possível que acabe me tornando realmente incapaz de fazê-la. Ao contrário, se tenho a convicção de que posso fazê-la, certamente adquirirei a capacidade de realizá-la, mesmo que não a tenha no começo”

Mahatma Gandhi

Agradecimentos

Primeiramente a Deus pela graça em meu favor.

*A minha avó, Maria de Nazareth Ramos de Moraes, e à minha família, por todo amor,
carinho, compreensão e respeito.*

*A minha querida mãe (in memória) pela formação, apesar do pouco tempo em que
passamos juntos*

*A prof^a Dr^a Wilma Nazaré Baia Coelho, por toda sua disponibilidade e colaboração em
todos os momentos durante a elaboração deste projeto..*

A prof^a Dr^a Adelma do Socorro Gomes, pela presença e importantes contribuições

Aos professores, determinantes para meu crescimento e conquista pessoal

A meus amigos de turma, pela força e companheirismo em todas as horas

Meus agradecimentos especiais a:

*Talita Pompeu da Silva, namorada, amiga e companheira durante todo este percurso,
também pelas sugestões, inclusões e acréscimos em diversos trechos deste trabalho;*

*Dr^a Ivany Pinto da Silva, pela sabedoria, pelo imenso aprendizado, e principalmente
pela paciência, dedicação e sinceridade nas palavras;*

Kleber Augusto Fernandes de Moraes

Dedicatória

Dedico este trabalho:

*A minha amada filha Luisa Boulhosa de Moraes, pelo seu sorriso e pela sua
existência em minha vida;*

*A todas as pessoas que direta ou indiretamente contribuíram e se fizeram
presente nesta caminhada*

Para vocês, ofereço estas páginas...

*Que os versos do dia-a-dia formem os mais belos poemas da poesia da vida...
Muito obrigado a todos!*

Kleber Augusto Fernandes de Moraes

RESUMO

MORAIS, Kleber Augusto Fernandes de. **Representações Sociais de Adolescentes grávidas Sobre a escola**. 2010. Dissertação (Mestrado em Educação) Instituto de Ciências da educação.

Universidade Federal do Pará. Belém, 2010.

Este estudo analisou as representações sociais de adolescentes grávidas sobre a escola, a partir da caracterização das adolescentes, da identificação das imagens e dos sentidos consensuais que as mesmas possuíam sobre a escola e da verificação de quais as implicações das representações sociais destas adolescentes grávidas sobre a escola. O estudo teve uma abordagem qualitativa, adotando como matriz teórica a *teoria das representações sociais* em sua vertente processual, foi utilizado como técnica de análise a *análise de conteúdo* em Franco, com a utilização de um questionário e um roteiro de entrevistas. O *locus* da pesquisa foi uma unidade de saúde da família localizada no bairro do 40 horas em Ananindeua – PA, sendo os sujeitos deste estudo, seis (06) adolescentes grávidas entre 14 e 17 anos que participavam regularmente do programa de pré-natal e puerpério na referida unidade de saúde. Após a realização das análises tornou-se perceptível a necessidade, por parte da escola, de melhor acolher estas adolescentes e contribuir para a melhoria de suas perspectivas de vida a partir do favorecimento de alternativas que possibilitem a continuidade dos estudos por parte destas adolescentes.

Palavras Chaves: Representação social, adolescente grávida, escola

ABSTRACT

MORAIS, Kleber Augusto Fernandes. **Social Representations of pregnant adolescents about their school.** 2010. Thesis (MA in Education) – Institute of Education Science. Federal University of Pará Belém, 2010.

This study examined the social representations of teenage pregnancy on the school, from the characterization of adolescents, the identification of images and meanings that they had agreed on the school and check the implications of social representations of these pregnant teenagers on school. The study took a qualitative approach, taking as its theoretical framework the theory of social representations in their procedural aspects, was used as a technique for analyzing the content analysis of Franco, with the use of a questionnaire and a set of interviews. The locus of the research was a family health unit located in the neighborhood of 40 hours in Ananindeua - PA, being the subjects of this study, six (06) pregnant adolescents between 14 and 17 years who regularly participated in the program of prenatal and postpartum in that health unit. After completion of the analysis it became apparent the need for the school, to better accommodate these people and contribute to improving their life prospects from favoring alternatives that enable the continuation of studies by these teens.

Word Keys: Social representation, pregnant teen, school

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 – Faixa etária das adolescentes no grupo de pré-natal	24
Quadro 02 – Distribuição quantitativa de adolescentes no Brasil de acordo com a faixa etária	30
Quadro 03 - Características gerais dos sujeitos	56
Quadro 04 – Relacionamento afetivo e educacional	57
Quadro 05 – Atividade laboral	58

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Desempenho escolar	61
Gráfico 2: Importância da escola para a vida	62
Gráfico 4: Significado da escola após a gravidez	
Gráfico 6: Desprazer na escola	
Gráfico 7: Práticas pedagógicas de orientação sexual	
Gráfico 8: Mudanças após a gravidez	

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Diagrama 1: Síntese das Categorias Interpretativas	73
Diagrama 2: Síntese das Categorias Analíticas	79
Diagrama 3: Síntese Geral	80

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO: Delimitação do tema e apresentação do problema	13
Objetivos	20
Percurso Metodológico	20
CAPÍTULO 1. Adolescência, gravidez e escola: uma teia de representações	29
1.1Adolescência: Conceitos e construções	31
1.2Sexualidade, gravidez em números	35
1.3 Gravidez na Adolescência e representação social	39
1.4A Escola e as Representações sociais das adolescentes	44
CAPÍTULO 2. A experiência da escuta sobre o que dizem as adolescentes grávidas quanto a escola	54
A) Caracterização dos Sujeitos	55
B) Categorias Interpretativas	59
Categoria 1: Significado da escola	
Categoria 02: Prazer e Desprazer com a Escola	
Categoria 03: Práticas pedagógicas de orientação sexual	
Categoria 04: Mudanças após a gravidez	
CAPÍTULO 3. Imagens e significados das adolescentes grávidas sobre a escola	
Categoria Ambiguidade	
Categoria Desvalor	
Categoria Prazer	
CONCLUSÃO	
REFERÊNCIAS	
ANEXOS	
I. Perfil sócio demográfico da adolescente:	
II. Roteiro de Entrevista	
III. Agrupamento das informações coletadas com base nas categorias	
IV. Perfil sócio demográfico	
V. Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	

INTRODUÇÃO

Delimitação do tema e apresentação do problema

A temática em estudo versa sobre adolescentes grávidas e as representações sociais que possuem sobre a escola, uma vez que o desenvolvimento de uma gravidez no período da adolescência influencia na vida pessoal, familiar e social das adolescentes e principalmente nas suas relações com a escola.

O fenômeno da gravidez na adolescência é concebido por autores como Romero, Maddaleno, Silber-Munist (1991, p.473) como aquele que ocorre de forma não planejada, durante os dois primeiros anos ginecológicos da mulher, sendo a bibliografia sobre este tema ampla, extensa e variada, existindo um número significativo de trabalhos direcionados à prevenção, cuidados e reflexões sobre da gestação precoce.

Para Roland (1994, p.248) estes trabalhos tem suscitado o debate em torno das ações educativas voltadas para a gravidez, ao papel da escola como uma das importantes instituições promotoras de orientação e informação, e do fenômeno de escolarização como instrumento de transformação social destas adolescentes.

Desta forma, a importância deste estudo reside em compreender o fenômeno da gravidez na adolescência articulado às representações sociais destas jovens sobre a escola, uma vez que a gravidez compromete a continuação da vida escolar. Esta informação é atestada por Frediani *et al.*(1994, p.349) que apresenta dados de pesquisas que relacionam a maternidade ao

abandono definitivo da escola. Segundo estes autores, esta saída pode ocorrer tanto pela institucionalização precoce de relacionamentos, quanto pela restrição das opções de vida e das oportunidades de inserção no mercado de trabalho.

A gravidez precoce resulta na evasão e a repetência escolar de adolescentes, gerando conseqüentemente uma lacuna no desenvolvimento de habilidades acadêmicas e de vida, tão necessárias para formação, aprimoramento e inserção destes sujeitos na vida produtiva.

Para Trindade (2007, p.277) quando uma adolescente engravida, mudanças de ordem emocional, física e social passam a atuar no seu cotidiano, sendo estas, responsáveis na maior parte dos casos, por ausências na vida escolar, o que as distanciam dos grupos de convivência e de seus projetos de vida.

De acordo com Santos (2003, p.136) a partir de seu estudo sobre vivências da maternidade na adolescência precoce no Estado do Rio de Janeiro, o impacto da gravidez na adolescência sobre a educação é percebido pelo número de adolescentes grávidas fora da escola, em especial na faixa etária de 16 anos, sendo em número limitado, as que retornam aos estudos.

Ainda segundo este autor, dentre as adolescentes que ainda continuam estudando, a maioria estão em séries atrasadas em relação à sua idade cronológica e muitas abandonam o curso, tendo a 6ª série do ensino fundamental como limítrofe para o abandono.

As pesquisas de König (2008, p.405) indicam que das adolescentes grávidas que permanecem na escola, aquelas compreendidas na faixa etária de 16 a 19 anos geralmente se concentram nas séries iniciais do ensino fundamental, enquanto que, aquelas que possuem mais de 20 anos encontram-se no ensino médio.

Gontijo (2008, p.394) comunga das idéias dos autores mencionados ao afirmar que, as adolescentes quando engravidam, representam um contingente significativo de jovens brasileiras que abandonam a escola. Na visão de autores como Santos (2003) isto é causado por uma série de determinantes como: *mudança de foco no projeto de vida*, pois a preparação para a maternidade é o objetivo maior; *desestímulo escolar*, provocado pelo surgimento de novos interesses pessoais; *vergonha*, em função das mudanças corporais serem alvo de curiosidades dos outros; *alterações orgânicas*, como enjoos e sono, dentre outras.

Em síntese, estes e outros determinantes biopsicossociais, não estão sozinhos, pois agregam outras variáveis externas, permitindo ou não que estas adolescentes continuem no ambiente escolar após o nascimento de seus filhos, ou seja, quando se tornam mães.

Cumprir notar que estes determinantes da gravidez na adolescência, por mobilizarem a construção de saberes partilhados pelo grupo de pertença a qual estas adolescentes grávidas estão inseridas, suscitam representações sociais, ou seja, pensamentos, sentimentos e ações consensuais, sendo desta forma capazes de explicitar o que pensam a cerca da escola.

Portanto, para a compreensão das representações sociais que adolescentes grávidas atribuem sobre a escola, torna-se importante a identificação do contexto em que as mesmas estão inseridas, a partir de seus vínculos, os quais as fazem expressar as representações sociais por meio de mensagens, e que se refletem nos diferentes atos e nas diversificadas práticas sociais.

Diante do exposto, surge a necessidade de pesquisar as adolescentes grávidas no sentido de compreender o que pensam sobre o ambiente escolar, a fim de ampliar o conhecimento e a compreensão destes sujeitos singulares, inseridos em uma determinada

realidade familiar, com expectativas diferenciadas, dificuldades vivenciadas e diferentes níveis de apreensão crítica da realidade.

Esta necessidade de aprofundar o conhecimento sobre o sujeito para melhor compreensão dos significados atribuídos a um objeto e ou fenômeno reflete, como dito anteriormente, a importância de se conhecer a adolescência de forma geral e as adolescentes grávidas em particular, pois a adolescência por constituir-se em uma fase do ser humano, onde ocorrem todas as alterações necessárias para transformar a criança em adulto, é marcadamente um período de mudanças biopsicossociais, que se não compreendida com o rigor teórico necessário, passa a ser rotulada de problemática e muitas vezes acompanhada de forma inapropriada.

Estas e outras questões vêm requerendo novos olhares capazes de promover e ampliar o entendimento do campo educativo sobre o tema. Este fato é evidenciado pelos novos paradigmas em discussão na linha de currículo e formação de professores do curso de pós-graduação em educação da Universidade Federal do Pará - UFPA, o qual, sem se desvencilhar da importância e da necessidade de fornecer bases sólidas sobre as teorias conhecidas como clássicas do currículo, propicia e permite debates entorno de assuntos emergentes na sociedade contemporânea, como; sexualidade, juventude, representações, identidades, etnias, questões ético-raciais, gênero, etc.

Nesse cenário da pós-graduação, de valorização de culturas e de espaços, está inserido o grupo de Estudos e Pesquisas sobre Representações Sociais e Educação – GEPJURSE, coordenado pela prof. Dra. Ivany Pinto, o qual tem por objetivo promover estudos que possibilitem avanços nas discussões e compreensões sobre; a interação da cultura, do ponto de vista de suas variáveis e seus impactos na educação de jovens e a constituição da

identidade de grupos juvenis, sua dinâmica e protagonismos, o que pode ser compreendido, nas palavras de Desser (1993,p.45) como a (re) descoberta do *outro*, sendo este outro aqui representado pelas adolescentes grávidas, e suas relações com a escola.

Para melhor compreender esta relação, adolescente grávida - escola busca-se na Teoria das Representações Sociais a dimensão psicossocial destas interações e as práticas educativas inerentes desses processos. Franco (2000, p.189) considera que, as representações sociais apresentam-se como suporte-teórico metodológico de grande importância no campo da educação, pois se configura de forma oposta as teorias que tendem a isolar e a fragmentar, em suas análises o fenômeno educativo.

No que tange ao universo adolescente, a referida teoria apresenta-se como importante instrumento facilitador de sua compreensão. Certas características elementares das representações sociais podem ser observadas na seguinte citação:

As representações sociais representam um conjunto de conceitos, proposições e explicações originado na vida cotidiana no curso de comunicações interpessoais, sendo o equivalente, em nossa sociedade, aos mitos e sistemas de crenças das sociedades tradicionais, podendo também serem vistas como a versão contemporânea do senso comum. São modalidades de conhecimento que articulam-se no dia-a-dia, de acordo com dois processos formadores fundamentais: a objetivação e a ancoragem. (Padilha, 2001, p. 17)

Desta forma, esse modo de conhecimento, que deve corresponder ao universo consensual das adolescentes grávidas sobre a escola, sendo gerado sempre para e sobre algo, irá constituir-se no eixo norteador deste estudo, a fim de que se possa adentrar no universo das adolescentes, identificando e analisando as repercussões da gravidez em sua vida, principalmente em seu processo educacional, na construção de sua independência econômica e nos relacionamentos sociais, especialmente o familiar.

Diante do exposto, a escolha do campo de pesquisa pautado na adolescência está ancorada em meu trabalho profissional e em ações assistenciais direcionadas aos adolescentes e às mulheres, exercida em toda minha vida acadêmica e profissional, nos serviços de saúde e nos espaços de educação formal.

O interesse pelo tema surgiu em decorrência da participação ainda como acadêmico do curso de graduação em enfermagem da Universidade do Estado do Pará-UEPA, no início da década de 90 em um dos primeiros projetos do Ministério da Saúde voltado para a adolescência, o PROSAD – Programa de Saúde dos adolescentes, direcionado aos aspectos de saúde e educação destes sujeitos.

Em 2002, já como profissional de saúde, atuei na implantação do grupo de orientação a gestantes e puérperas dos municípios de Esperantina e Darcinópolis no Tocantins, onde pude durante esse período, ter a oportunidade de participar do planejamento, da implantação e da execução de projetos assistenciais e educativos nessa área, privilegiando as ações de atenção ao pré-natal, ao planejamento familiar, à sexualidade e à afetividade na adolescência e às práticas educativas em ambientes escolares.

Estas vivências possibilitaram-me o contato com o fenômeno da gravidez não planejada em adolescentes. Permitindo-me ainda, uma maior aproximação com a realidade de vida das adolescentes e demais mulheres que vivenciavam uma gestação permeada por inseguranças, incertezas e dúvidas, mesmo quando haviam experienciado o processo de gravidez anteriormente.

A participação neste período, de oficinas sobre a sexualidade como tema transversal nas escolas e fóruns de discussão sobre saúde da mulher, promovidas pelas Secretarias de Estado de Saúde e Educação do Tocantins, contribuiu para fundamentar minha inquietação e

para perceber as inúmeras oportunidades que o trabalho educativo poderia criar para a assistência centrada no sujeito das ações. Passei a priorizar então, a reflexão acerca da realidade e das condições de vida das mulheres e a valorizar as experiências e os conhecimentos construídos e partilhados por elas, em uma relação de cuidado mais solidário e humanizado.

Em todas as atividades por mim desenvolvidas durante o meu percurso acadêmico e profissional, o estudo do fenômeno educativo sempre foi e ainda tem sido fundamental em toda a minha trajetória como profissional e, hoje, pesquisador.

Para, além disso, o fato de manter vínculo durante boa parte de minha atividade profissional com Associação de Moradores, Centros Comunitários, instituições religiosas e Educacionais me permitiu compreensões e envolvimento junto à comunidade que se tornaram enriquecedoras para minha vivência educacional.

Estas experiências geradas a partir do convívio com adolescentes e da vivência de suas diversidades, medos, apreensões e inexperiências, relacionadas à gravidez e ao ato de cuidar de seus filhos recém-nascidos, desencadearam o interesse de eleger a perspectiva da compreensão das representações de adolescentes grávidas sobre a escola.

Nesta direção o problema de pesquisa a ser investigado reside na seguinte indagação. Quais as representações sociais de adolescentes grávidas sobre a escola?

Com base neste problema surge as seguintes questões; Quais as características das adolescentes grávidas que participam do programa de pré-natal e puerpério? Que imagens e que sentidos estas adolescentes possuem sobre a escola? De que forma as objetivações e as

ancoragens dão corpo as representações sociais? Quais as implicações das representações sociais de adolescentes grávidas a continuação ou não de seus estudos?

A fim de responder a estas indagações elegemos como objetivo geral deste estudo; analisar as representações sociais de adolescentes grávidas sobre a escola. O qual se desdobra nos seguintes objetivos específicos: Identificar e caracterizar as adolescentes grávidas entre 14 e 17 anos que participam do programa de pré-natal e puerpério, na unidade de saúde da família “Nova União” no bairro do 40 horas em Ananindeua-PA; Identificar as imagens e os sentidos consensuais que as adolescentes grávidas possuem sobre a escola; Destacar as objetivações e as ancoragens que dão corpo as representações sociais destas adolescentes sobre a escola; Verificar quais as implicações das representações sociais destas adolescentes grávidas sobre a continuidade de seus estudos.

Percurso metodológico

➤ Bases teórico-metodológicas da pesquisa.

Pela natureza e especificidade do objeto de estudo apresentado, qual sejam as representações sociais de adolescentes grávidas sobre a escola, trata-se de uma pesquisa de natureza *descritiva e qualitativa*, descritiva porque tem por finalidade observar, registrar e analisar os fenômenos relacionais existentes entre as adolescentes grávidas e a escola, sem entretanto, entrar no mérito de seu conteúdo e sem interferência do investigador, que apenas procura perceber, com o necessário cuidado, a frequência com que certos fenômenos acontecem, sendo importante que se faça uma análise completa desses questionários para que se chegue a uma conclusão (IBGE, 2001).

Constitui também uma pesquisa qualitativa, pois de acordo com Franco (2001) a forma de abordagem da problemática em questão considera que existe uma relação dinâmica entre o mundo objetivo (aqui representado pela escola) e o mundo subjetivo (das representações sociais) que não pode ser traduzido em números e nem analisados em separado.

Este fato é evidenciado na opinião de Silva e Menezes quando nos informam que:

A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa, que não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas e considera que o ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave, sendo que os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente e o processo e seu significado são os focos principais de abordagem. (2001, p.22).

O método qualitativo valoriza desta forma o mundo de significados passíveis de investigação no âmbito social, e toma como matéria prima de sua abordagem a linguagem e as práticas do sujeito, o que para Minayo (1994, p.34) reporta a esta análise a aplicação do estudo das relações, das representações, das crenças, das percepções e das opiniões, produtos das interpretações que os sujeitos sociais fazem a respeito de como vivem, constroem seus artefatos e a si mesmos, sentem e pensam.

Segundo a autora, essa abordagem, além de permitir desvelar processos sociais ainda pouco conhecidos, propicia a construção de novas abordagens, revisão e criação de novos conceitos e categorias durante a investigação

A esse respeito Szymanski (2004, p.47) pontua que “(...) as abordagens qualitativas de pesquisa se fundamentam em uma perspectiva que valoriza o papel ativo do sujeito no processo de construção do conhecimento e que concebe a realidade como construção social”, no caso deste estudo em que serão analisadas as representações sociais de adolescentes sobre

a escola, estará se valorizando o papel ativo das adolescentes grávidas como sujeitos do conhecimento.

➤ **Cenário da pesquisa**

Para realização desta pesquisa, foi selecionado como lócus a Unidade de Saúde da Família “Nova União”, localizada na rodovia do 40 horas em Ananindeua, Cidade situada na região metropolitana de Belém, com uma população de 484.278 habitantes, sendo 161.366 formada por mulheres acima de 10 anos com aproximadamente 31% deste total possuindo renda familiar em média de um salário mínimo (dados do IBGE de janeiro de 2004).

A unidade de saúde “Nova União” foi selecionada pelo fato de que a mesma apresenta 31,2% de adolescentes grávidas segundo o Sistema de Informação da Atenção Básica – SIAB (2008), instrumento responsável pelo mapeamento e descrição das condições de saúde de uma dada população assistida por profissionais de saúde que compõem a estratégia de saúde da família do Ministério da Saúde.

O quantitativo de adolescentes que residem entorno da referida unidade é de 632 jovens, sendo 41,6% deste total formado por mulheres e 48,4% constituído por homens, atualmente 93,7% destes adolescentes encontram-se matriculados em escolas públicas. Um fato comum a quase todos os adolescentes que vivem neste bairro periférico do Município de Ananindeua são as condições precárias de saúde ambiental, pois apenas 1,3% das pessoas têm acesso a saneamento básico adequado e somente 9,5% possuem rede de água tratada, segundo dados do Sistema de Informação da Atenção Básica – SIAB, 2009.

Esta instituição de saúde, além de ser responsável pela assistência de cerca de 3.215 pessoas, promove ainda, o acompanhamento das adolescentes residentes na sua área de abrangência através dos programas de saúde do adolescente e saúde da mulher.

Ressaltamos que, as adolescentes grávidas participam de atividades voltadas para a mulher na Unidade de Saúde, pois nesta instituição encontra-se implantado e em desenvolvimento à aproximadamente dois anos um grupo periódico de acompanhamento do pré-natal e puerpério, direcionado a atenção, prevenção, orientação e informação de mulheres grávidas, o qual configura este estabelecimento como uma considerável área de enlace de culturas, ideologias, visões de mundo diferenciadas, e, portanto de construções de representações sociais, sendo assim, um espaço importante para o desenvolvimento de pesquisas desta natureza por constituir-se em um cenário privilegiado de fala, escuta, diálogo, produção de afetos e de saberes destes sujeitos.

➤ **Participantes da pesquisa**

Os sujeitos desta pesquisa são 06 adolescentes compreendidas na faixa etária de 14 a 17 anos que participam do Programa de Pré-natal e Puerpério, na unidade de saúde da família “Nova União”, na cidade de Ananindeua - Pará. As participantes do estudo encontram-se inseridas no referido grupo de acompanhamento do pré-natal e puerpério, fazendo parte de um universo formado por vinte grávidas de variadas faixas etárias, sendo estas distribuídas como mostra o quadro abaixo:

Quadro 01 – Faixa etária das adolescentes no grupo de pré-natal

Idade	Frequência absoluta
14	01
15	02
16	02
17	01
21	03
22	01
24	04
31	03

Fonte: Sistema de Informação da Atenção Básica – SIAB (2009)

Estas adolescentes grávidas, sujeitos deste estudo foram selecionados pela faixa de idade compreendida entre 14 e 17 anos, através da amostra por estratos, a qual segundo Laville e Dione (1999, p.35) consiste naquela onde os elementos são escolhidos aleatoriamente no interior de estratos ou subgrupos, definidos por uma ou mais características particulares, no caso desta pesquisa o subgrupo ou estrato são as adolescentes grávidas, que tem como características em comum: a adolescência, a frequência no programa de pré-natal e o fato de estarem grávidas pela primeira vez.

Para executar este estudo com adolescentes grávidas utilizamos como técnica de coleta de dados um questionário com perguntas abertas e fechadas e um roteiro de entrevista semi-estruturada, uma vez que esta possibilitou a obtenção de dados subjetivos relacionados com os valores, atitudes e opiniões dos sujeitos.

Ressalta-se que nestes referidos instrumentos de coleta de dados, as adolescentes tiveram seus nomes omitidos, e substituídos por números de um (01) a seis (06), a fim de manter o anonimato destes sujeitos.

O questionário foi formado por cinco categorias relativas ao perfil de cada adolescente, a saber: *informações gerais, falando sobre você, conhecendo sua família, sua casa e seu transporte e sobre sua gravidez*. Estas categorias objetivaram promover uma melhor identificação dos aspectos concernentes a vida das adolescentes grávidas, favorecendo assim suas caracterizações individuais e coletivas.

O roteiro de entrevistas por sua vez, foi formado por oito perguntas elaboradas com o intuito de obter informações subjetivas das participantes do estudo, sendo estas: *Como você era na escola? O que significa a escola para você? O que você mais gosta ou gostava na escola? O que você menos gosta ou gostava na escola? Quais eram os meios que a escola utilizava para orientar sobre a gravidez na adolescência? Após ter engravidado o que você pensou sobre a escola? Quando terminar sua gravidez o que você pensa dos estudos? O que mudou na sua vida após ter engravidado?*

Para Laville e Dionne (1999, p. 38) o uso do roteiro de entrevistas e a aplicação da entrevista semi-estruturada revela a importância do entrevistador, como aquele que faz uma série de perguntas abertas, verbalmente, podendo acrescentar perguntas de esclarecimentos, o que por sua vez, favorece a interação entre entrevistador e entrevistando.

Szymanski (2004, p.185) afirma que o roteiro de entrevistas “(...) é o principal instrumento de coleta de dados para as pesquisas qualitativas, pois permite a obtenção de forma eficiente de aspectos relacionados ao comportamento humano, opiniões sobre fatos, sentimentos e condutas” sendo estes os objetivos principais deste estudo.

De posse deste roteiro de perguntas, foi realizado o agrupamento das informações fornecidas pelas adolescentes grávidas de acordo com o sentido das idéias apresentadas o que permitiu o estabelecimento de *categorias interpretativas*. Em seguida, suas idéias principais foram compiladas, destacadas e explicitadas em forma de gráficos para uma melhor visualização das opiniões fornecidas por este seletivo grupo.

Posteriormente, realizamos o reagrupamento das informações colhidas, de tal forma que as mesmas puderam dar origem as chamadas *categorias analíticas*, onde a discussão dos dados e exposição das representações sociais foi auxiliada por um fluxograma que destaca as objetivações e ancoragens das adolescentes grávidas sobre a escola.

Por fim, para que fosse possível obtermos uma melhor visualização geral do estudo, foi construído outro fluxograma, o qual permitiu a identificação de todas as etapas do processo de desenvolvimento da pesquisa, da coleta e análise dos dados até a identificação das representações sociais das adolescentes grávidas sobre a escola.

Ressalta-se que os dados obtidos por meio destas entrevistas foram analisados com base na análise de conteúdo de Franco (2005, p.190) que destaca o envolvimento e a complexidade das manifestações da linguagem, pois se leva em conta a interação entre interlocutor e locutor, o contexto social de sua produção, além da influência ideológica e idealizada da mensagem. Esta técnica de análise forneceu elementos para a identificação das objetivações e das ancoragens que compuseram as representações sociais que as adolescentes grávidas atribuíram a escola.

Para melhor trilhar o terreno epistemológico da interpretação da realidade quotidiana da vida moderna, a teoria das representações sociais foi convidada a fazer parte deste cenário, já que esta teoria, nas palavras de Sá.

(...) permite compreender e explicar (construir) a realidade, guiar ou orientar os comportamentos e as práticas sociais, definir a identidade social e sustentar a especificidade dos grupos, permitindo, *a posteriori*, a justificativa das tomadas de posição e dos comportamentos prévios (2000. p.42).

Em função dos objetivos propostos para este estudo estarem relacionados ao desenvolvimento de um saber espontâneo e manutenção de um saber tradicional, ausente do saber erudito, estruturado e amplamente difundido, o mesmo desenvolveu-se seguindo as matizes conceituais de Moscovici (1978, p. 291), a abordagem processual de Jodelet (1989, p. 67), os estudos de Sá (2000, p.43) e as contribuições de Franco (2005, p.191).

Cumprir notar que a teoria das representações sociais que subsidia o referencial deste estudo não possui uma metodologia de investigação própria, ou seja, específica deste campo, o que implica em dizer que o estudo das Representações Sociais, segundo Sá (2000, p.19) se apropria de metodologias que sejam adequadas ao objeto de estudo em questão.

Nesta pesquisa, optou-se pela metodologia da análise de conteúdo, como referida anteriormente, pois esta nos permitiu alcançar os objetivos propostos, levando-nos a construir cada etapa da pesquisa de forma clara e pontual, o que favoreceu consideravelmente a elaboração do *corpus* da pesquisa e sua configuração final, a qual se encontra dividida em: *Introdução*, onde é apresentada a justificativa da pesquisa, o problema com as questões norteadoras referentes ao mesmo, os objetivos a serem alcançados e o percurso metodológico a ser seguido.

Capítulo 1 tem por objetivo apresentar o objeto em estudo será destacado o contexto sócio-cultural, político e econômico em que está configurada a gravidez na adolescência, a escolarização, tomando como base de sustentação das análises, a abordagem das representações sociais apresentadas por Moscovici.

Em seguida, é feito um recorte para o Brasil, apresentando quais e o que as pesquisas realizadas sobre adolescentes grávidas têm demonstrado em algumas regiões do país. A discussão teórica prossegue, dando ênfase às inter-relações existentes entre escola e gravidez na adolescência a partir da teoria das representações sociais.

Capítulo 2 possui como objetivo caracterizar e descrever as falas das adolescentes a partir das entrevistas realizadas, a fim de que se possa perceber a vivência e a perspectiva das adolescentes grávidas a cerca de seus processos de pertencimento a escola.

Capítulo 3 revela as representações sociais dos sujeitos deste estudo, a partir de categorias de análises devidamente construídas para a compreensão dos conteúdos presentes no interior das falas das participantes. E por fim a *Conclusão*, onde são expostas as considerações finais acerca da pesquisa a partir dos dados coletados e das análises realizadas.

CAPÍTULO I

Adolescência, gravidez e escola: uma teia de representações

Este capítulo objetiva debater o contexto social da adolescência em sua contemporaneidade, na perspectiva da sua sexualidade e da gestação neste período, bem como apresentar o conceito de escola a ser utilizado ao longo deste estudo, destacando as imbricações existentes entre a vida escolar e a vida das adolescentes grávidas.

Conhecer o universo adolescente significa adentrar um espaço de singularidades e representações, sendo ainda considerável em números, uma vez que esta população no Brasil ultrapassa atualmente o quantitativo dos 40 milhões, pois considerando a faixa etária dos 19 aos 24 anos de idade – incluída pelo Ministério da Saúde como jovem – esta população atinge quase os 48 milhões de brasileiros segundo informações do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE em 2007.

Deste número de adolescentes apresentados, cerca de 70% residem nas cidades e áreas urbanas, enquanto que 30% vivem em áreas rurais, estando distribuídos quantitativamente no Brasil, de acordo com o IBGE (2007) como mostra o quadro abaixo.

Quadro 02 – Distribuição quantitativa de adolescentes no Brasil de acordo com a faixa etária

Faixa etária	Distribuição
10 aos 14 anos	17 milhões
15 aos 19 anos	16,5 milhões
20 e 24 anos	13,4 milhões

Fonte: Indicadores de desenvolvimento sustentável (IBGE, 2007)

Estes dados mostram que o acréscimo populacional do contingente jovem vem gerando mudanças na estrutura etária da população brasileira ao longo dos anos, uma vez que constitui uma das maiores populações jovens da história do Brasil, tendo desencadeado no ano 2000, um alargamento da pirâmide etária nesta faixa (IBGE, 2002).

Os efeitos desse fenômeno, atuando como em ondas sucessivas, vão se fazer sentir nas faixas etárias subseqüentes a cada década, pois resulta no aumento absoluto da população que vai se integrando às faixas etárias seguintes, sendo este crescimento denominado por Madeira (2005) como *onda jovem*.

No estado do Pará, a população adolescente na faixa etária de 10 a 19 anos de acordo com a Secretaria de Saúde do Estado do Pará – SESPA é de aproximadamente de 1.757.190 adolescentes, sendo que as estatísticas da Coordenação Estadual de Saúde de Adolescentes e Jovens - CESAJ apontam para um considerável grau de vulnerabilidade da maioria desses meninos e meninas.

Segundo a CESAJ/SESPA (2010), a proporção de famílias pobres nas regiões do Brasil reflete-se na saúde e educação de crianças e adolescentes. Na região Norte em especial, essa proporção chega a 61,1% ficando atrás somente da região Nordeste com 72,5% nessa faixa etária, o que torna estes jovens, socialmente mais suscetíveis.

Desta forma, promover ações que tragam benefícios de ordem biopsicossocial, e de forma equânime a um quantitativo considerável destes indivíduos, constitui um desafio para os diversos segmentos sociais envolvidos na elaboração de políticas públicas para este grupo social tão heterogêneo.

1.1 Adolescência: conceitos e construções

Etimologicamente a palavra adolescente possui o sentido de mudança, modificação ou ainda queima de energia para se atingir a idade adulta. Heidemann elucida estes aspectos semânticos ao destacar, que.

(...) A palavra adolescente, segundo o perfil de sua evolução diacrônica do latim ao português, relaciona-se ao radical *olescere*: *crescer*, provavelmente ligado ao conjunto dos cognatos de *oleum*: *óleo*, *legume*. A forma vernácula prende-se diretamente ao semantema de *adolere*: *aumentar*; *queimar*, *sacrificar queimando*, e *adolescere*: *crescer em idade e força*. Por isso o verbo latino é incoativo, encerrando uma noção de começo e continuação da ação (2006 p.13)

De acordo com Heidemann (2006, p.80) a adolescência pode ser definida como “(...) período em que o indivíduo vivencia uma fase evolutiva, única e exclusiva da espécie humana, onde acontecem intensas e profundas transformações físicas, mentais e sociais, que, inexoravelmente, o conduzirão a exibir características de homem ou de mulher adultos”. Essas transformações, ocorrendo em ritmos e contextos sociais diferenciados, tornam estes sujeitos vulneráveis a uma série de situações marginais, dependendo do contexto social em que estes adolescentes estejam inseridos.

Para o Ministério da Saúde (1996), a adolescência é delimitada como o período que se inicia entre os 10 e 11 anos, com a puberdade¹ e as primeiras alterações corporais e comportamentais pertinentes a este período, finalizando quando a pessoa assume sua identidade pessoal e profissional, algo entorno dos 20 anos incompletos, sendo o período de 10 a 24 anos considerado como juventude.

A adolescência encontra-se dividida em três momentos distintos: adolescência inicial – dos 10 aos 14 anos de idade, adolescência média – dos 15 aos 17 anos de idade e

¹ Considera-se puberdade, processo pubertário ou estirão pubertário o período acentuado de crescimento do adolescente e possuindo em média 03 anos de duração. Nas meninas este período se inicia mais cedo, por volta dos 9,5 anos, enquanto nos meninos inicia-se dois anos mais tarde, em torno de 11,5 anos em média.

adolescência final – dos 17 aos 19 anos de idade, enquanto que instrumentos legais a exemplo do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) delimitam adolescentes entre 12 e 18 anos.

Ressalta-se que estas padronizações, como as citadas acima, apesar de tomarem como bases, critérios biológicos e sociais, não condizem exatamente e paralelamente com a complexa rede de transformações vivenciadas por estes sujeitos nesta fase da vida.

Percebe-se então que, por um período, *adolescência* e *juventude*² coincidem, mesmo que apenas em âmbito cronológico e estatístico, já que o segundo termo pode ser considerado uma categoria social de nítidas similaridades, mas também – e principalmente com importantes diferenças sociais.

Estas singularidades, existentes entre estas categorias são apontadas por Pais, quando nos diz que:

(...) não se vê como possam englobar-se numa mesma geração — e, por conseguinte, *num mesmo grupo*— indivíduos que, apesar de coetâneos e portadores do sentimento comum de se encontrarem em presença de outras gerações na sociedade, se identificam a si mesmos como pertencendo, por exemplo, a classes sociais, grupos ideológicos ou grupos profissionais diferentes (1990, P. 140)

Enquanto a adolescência inicial coincide com as primeiras modificações corporais da puberdade, a adolescência final, tanto na teoria como na prática, não estabelece critérios rígidos. Essa transição está relacionada principalmente à aquisição de uma maior autonomia e independência em diversos campos da vida, no estabelecimento de uma identidade sexual e na consolidação de relações afetivas estáveis com a família e demais membros da sociedade.

Todo este processo vem acompanhado por um período repleto de insatisfações, dúvidas e contradições, o que desencadeia uma intensa luta interna e externa nesta fase da

² Destaca-se duas tendências interpretativas para a juventude: a) Conjunto Social cujo principal atributo é o de ser constituído por indivíduos pertencentes a uma dada “fase da vida”, prevalecendo a busca dos seus aspectos mais uniformes e homogêneos, os quais fariam parte de uma “cultura juvenil”, específica, portanto, de uma geração definida em termos etários. b) Conjunto Social necessariamente diversificado, perfilando-se diferentes culturas juvenis, em função de diferentes pertenças de classes, poder, interesses e oportunidades ocupacionais, etc. Neste outro sentido, seria, de fato um abuso de linguagem subsumir sobre o mesmo conceito de *juventude* universos sociais que não têm entre si praticamente nada em comum.

vida, afim de que se configure uma nova identidade humana. Sabrosa (2004, p. 133) define essa fase de crise na adolescência como sinônima de um momento intensamente dramático, profundamente intenso, porém potencialmente fecundo, já que é anunciador de modificações e mutações, as quais se tornam necessárias ao ser humano, mas que ainda encontram-se indeterminadas em suas formas.

Ayres (1997 p.123) lembra que em função da adolescência constituir-se em um processo inacabado de formação das singularidades do sujeito “(...) a passagem por este período pode constituir-se em um momento muito mais ameaçador e conflituoso do que realmente é, se o indivíduo for chamado a assumir uma identidade adulta de maneira precoce”

Considera-se, então que a busca desta identidade, é na realidade uma busca existencial, porem social, onde a mesma se manifesta em expressões de ansiedade no desenvolvimento das características complexas do ser humano, o que é notório na puberdade.

O início da puberdade passa a acontecer entre os 08 e os 13 anos para o sexo feminino e entre 09 e 14 anos, para o sexo masculino, destacando-se nesta fase, a ocorrência do *estirão do crescimento*, onde os adolescentes ganham cerca de 20% de sua estatura final e 50% de seu peso adulto, havendo rápido crescimento em estatura, com alterações na quantidade e na distribuição de gordura no corpo; desenvolvimento do sistema respiratório, circulatório e genital; surgimento dos caracteres sexuais secundários ou mais externos, e a combinação de diversos fatores responsáveis pelo desencadeamento do processo de crescimento e desenvolvimento do adolescente.

De acordo com Rediani, Roberto, Ballester, (1994, p.349), o que comumente é chamado de crescimento, é o somatório de diversos fenômenos biológicos, cuja integração é feita segundo um plano predeterminado pela hereditariedade e modificado pelo ambiente.

Entretanto, existem variações em relação à duração e à época em que essas mudanças ocorrem, sendo normais as variações até dentro de uma mesma família. De um modo geral, as meninas levam em torno de 2 a 3 anos para terminar as mudanças físicas e os meninos por volta de 4 anos.

Neste período a liberação de determinados hormônios na corrente sanguínea desencadeia a chamada *eclosão pubertária*, fenômeno representado pelo desenvolvimento das mamas e pela primeira menstruação nas meninas, desenvolvimento do pênis e genitais no menino e pêlos pubianos em ambos os sexos.

Este evento cursa seguido de intenso crescimento físico, somado a modificações biológicas, sendo os seus primeiros eventos, o aparecimento das mamas nas meninas e o aumento do volume dos testículos nos meninos. Do ponto de vista fisiológico, estas trocas hormonais provocam as mais diversas reações, destacando-se dentre elas o aparecimento do desejo sexual.

Destacam-se ainda na adolescência, a exemplo das transformações físicas que apresentam um caráter cíclico, as características de cunho psicológicas, pois as mesmas também possuem alguns elementos constituintes comuns, como a reestruturação ou busca de uma nova identidade.

Ayres (1997, p.56) ressalta que a perda do corpo e da identidade infantil e a mudança na relação sócio-afetiva com os pais, constituem um lento e doloroso processo de elaboração e aceitação destes lutos em busca de uma nova identidade que é construída de forma consciente e inconsciente pelo adolescente.

Estes lutos, somados a evolução psíquica que se processa e os sinais presentes nesta fase podem ser descritos como o que se poderia chamar de “*Adolescência Normal*”, ou seja, um conjunto de itens apresentados pelos adolescentes durante o processo em questão, os quais são considerados característicos dessa faixa etária.

Desta forma considera-se o aglomerado de sinais e sintomas pertinentes a adolescência normal, como processos elaborativos dos lutos característicos dessa fase evolutiva do ser humano e indispensável para atingir e para estabelecer uma identidade adulta em nossa cultura.

Ocorre assim, a necessidade por parte dos adolescentes de se integrar a grupos de coetâneos – a chamada “tendência grupal” – de fantasiar com o imaginário e a saída do presente, além do questionamento crítico a cerca dos mais variados assuntos.

1.2 Sexualidade e gravidez em números

Dentre todos os aspectos pertinentes a adolescência, Moreira (2002, p.240) considera a experiência da sexualidade um dos tópicos mais importantes, pois no bojo das mudanças de ordem psíquicas encontra-se ainda o desenvolvimento da sexualidade, a partir do auto-erotismo, da definição da identidade sexual, da agressividade, violência e das contradições freqüentes nas manifestações de conduta.

A sexualidade humana é parte integrante da responsabilidade de cada um, não sendo sinônimo de coito e não se limitando à presença ou não do orgasmo. É a energia que motiva a encontrar o afeto, contato e intimidade, e se expressa na forma de sentir, nos movimentos das pessoas e como estas se tocam e são tocadas.

Como bem destacam O’Sullivan, McCrudden-Tolman (2006, p.67), a sexualidade é reconhecida como um comportamento de saúde psicológica que influencia pensamentos, sentimentos, ações, relações interpessoais; e o próprio ato de sentir-se saudável de forma física e mental.

Como consequência, é muito complexa a aprendizagem envolvendo a sexualidade, pois de acordo com Baum (2006, p.329) crianças e adolescentes precisam aprender os limites da liberdade sexual, as regras sociais, a responsabilidade pessoal e social e os padrões éticos de tais comportamentos, a fim de vivenciar plenamente e sem consequências graves, essa fase da vida.

Estas condições expostas acima fazem com que o exercício da sexualidade traga implicações no processo reprodutivo e na saúde biopsicossocial do adolescente, podendo fazer com que a iniciação sexual, destes sujeitos acabe por gerar situações indesejadas como a ocorrência de gravidez, aborto, doenças sexualmente transmissíveis e outras.

Em relação à gravidez na adolescência, Romero et al. (1991, p.473) nos informam que esta pode ser conceituada como aquela que ocorre durante os dois primeiros anos ginecológicos da mulher (a idade ginecológica zero é a idade da menarca).

No Brasil, assim como no mundo inteiro, há um aumento da incidência da gravidez na adolescência, tendendo a incrementos maiores nas idades maternas mais baixas (Mûelenaere Correa & Coates, 1993), o Censo realizado pelo IBGE de 2000 evidencia que em nosso país, 37.282 (0,43%) das adolescentes com idade entre 10 e 14 anos e 8.921.295 (15%) com idade entre 15 e 19 anos já tiveram filhas (os).

Apesar das taxas de gravidez na adolescência variar entre as regiões brasileiras e de acordo com os serviços públicos de saúde, estimativas feitas por Santos (2003, p.135) mostram que 20 a 25% do total de mulheres gestantes em nosso país sejam adolescentes, apontando que 18% das adolescentes de 15 a 19 anos já ficaram grávidas pelo menos uma vez.

Este panorama social torna-se mais preocupante, quando dados oficiais mostram que no estrato social mais pobre encontram-se os maiores índices de fecundidade na população adolescente. Assim no estrato de renda familiar menor de um salário mínimo, cerca de 26% das adolescentes entre 15 e 19 anos tiveram filhos, e no estrato mais elevado, somente 2,3% são mães (BRASIL, 2000).

Apesar destes números não refletirem a real totalidade de casos, uma vez que nos estratos sociais de maior poder aquisitivo estes eventos são sigilosos, o que acaba fazendo com que não sejam convertidos em dados estatísticos. Estas informações já nos permitem deduzir o crescimento deste fenômeno em nossa sociedade, fato este consubstanciado por Pais, que refere.

(...) apesar de o fenômeno da gravidez na adolescência não ser novidade no Brasil, foi somente há algumas décadas que o mesmo foi tomado como um “problema social”, inserido em um quadro de “gravidade” e “risco” que passou a demandar a tomada de ações efetivas. Essa noção sobressai no contexto de um aumento significativo do número de partos realizados em hospitais, contribuindo para que, tanto no Brasil como em outros países, a questão do risco médico fosse evidenciada. Difundido amplamente, o discurso médico passou inclusive a ser utilizado entre jornalistas, políticos e demógrafos. (1990, p.44)

Na esfera da saúde pública, a gravidez na adolescência é considerada um fator de risco social (Carneiro, 1999, p. 119), pois nessa visão, a gravidez seria agravada pela pobreza, pela precariedade e pela falta de acesso aos serviços de saúde, sendo considerada, portanto, como um reforço à pobreza e marginalidade. Uma vez indesejada, a gravidez acarretaria então, prejuízos para as adolescentes como, *abandono dos estudos* e dificuldade em encontrar emprego, contando as mesmas apenas com uma ajuda limitada da família.

Para bem retratar a magnitude do problema, associa-se à gravidez na adolescência a elevação do número de intercorrências obstétricas e óbitos maternos, somados a elevados índices de

prematuridade, mortalidade neonatal e nascimento de recém-nascidos de baixo peso, portadores de doenças genéticas e(ou) má formações.

Várias pesquisas revelam altas taxas de gravidez na adolescência nas diversas regiões Brasileiras, como o estudo feito por Pontes- Ximenes (2007, p.284) na cidade de Santana do Acaraú no interior do Ceará, onde revelou que 36% das adolescentes tiveram irmãs que também engravidaram na adolescência. Das adolescentes que tiveram irmãs grávidas, 25% tinham 13, 15 e 16 anos, respectivamente, 17% tinham 17 anos e 8% com 18 anos.

Na pesquisa desenvolvida em Ribeirão Preto sobre indicadores sociais da gravidez na adolescência, Yazlle (2002, p.609) observaram 7.134 partos em adolescentes, os quais correspondiam a 16,6 % do total de partos do Município.

Eles detectaram que no decorrer dos anos houve um aumento do número de partos nesta faixa etária, tendo ocorrido 1.225 partos em 1992 e 1.538 em 1996, ao analisar os partos em adolescentes a partir dos 12 anos, perceberam elevação gradual deste número com o aumento da idade.

Os autores, comparando o número de partos ocorridos em Ribeirão Preto em 1996 com o número de partos ocorridos nesta mesma cidade em 1992, em cada grupo etário a partir dos 14 anos, perceberam um crescimento de 104,2% para os partos nesta idade, 48,8% aos 15 anos, 36,1% aos 16 anos, 14,0% aos 17 anos e 52,8% aos 18 anos.

Outra pesquisa realizada por Sabroza (2004, p.137) no Rio de Janeiro, sobre o perfil sócio-demográfico e psicossocial de adolescentes que acabaram de gerar um filho, revelou o predomínio de adolescentes que acabaram de ter filhos, de cor parda ou negra na amostra, porém não houve diferenças significativas entre os dois grupos etários, nem em relação ao local de moradia, residência em favelas ou não.

Para as demais variáveis, as diferenças encontradas foram estatisticamente significativas, pois entre as mais jovens, foi maior a proporção de adolescentes cuja primeira gravidez ocorreu antes dos 15 anos. Também foi maior neste grupo a proporção de mulheres sem trabalho remunerado, o mesmo ocorrendo com seus companheiros.

Quase a metade, 45,9%, dos pais dos bebês das adolescentes mais jovens era também adolescente, enquanto entre as mais velhas o percentual foi de 19,9%, poucas adolescentes relataram usar algum tipo de método contraceptivo, e entre as mais jovens a ausência dessa prática era ainda mais acentuada, 81,8%, quando comparadas às de mais idade, 74,4%.

A maioria das jovens mães adolescentes encontrava-se fora da escola ao engravidar, sendo esta proporção mais elevada entre as mais velhas, 60,1%, os resultados encontrados demonstram que menos da metade delas considera o estudo como uma possibilidade de ascensão social, e no grupo de 17 a 19 anos esse achado foi mais evidente, correspondendo a 38,3%. Por outro lado, a maioria demonstrou interesse em vir a trabalhar no futuro, sobretudo as mais velhas.

1.3 Gravidez na Adolescência e Representação Social

As informações e os dados expostos até aqui, mostram como a gravidez na adolescência pode desencadear implicações a curto e longo prazo, o que de acordo com Guimarães e Witter pode ser explicado pela ousadia e curiosidade, típicas da adolescência, uma vez que.

(...) ao ter uma relação sexual desprotegida, a maioria dos (as) adolescentes, mesmo conhecendo algum método contraceptivo, deixa de utilizá-lo, pois para elas (os) descobrir a vida é tarefa muito excitante e isso as (os) torna mais vulneráveis, pois procuram experimentar sua sexualidade de forma descompromissada (2007 p. 19)

A adolescência pode assim ser descrita a partir de sua interface entre a sexualidade, os processos de formação e a vulnerabilidade, como sendo uma etapa de constituição do

sujeito nos diferentes contextos sociais e de importantes desafios e superações, como, crise de identidade, relacional, familiar, de auto-estima, de falta de sentido para a vida, entre outras.

Por outro lado a adolescência pode se desenvolver de maneira positiva desde que este momento de preparação para a fase adulta, seja seguido de responsabilidade nas escolhas e decisões das alternativas para este caminho, o que depende da criação de possibilidades para cada adolescente, em um dado cenário sócio-político-econômico.

Na opinião de Raphael (1997, p.66) uma das faces da condição da adolescência nos dias atuais ou pós-modernos, é o determinismo econômico sobre o social, pois é um dos fatores que contribuem para a elevação do grau de instabilidade, afeta a segurança e ameaça a autonomia do adolescente, requerida pelo mundo adulto.

Estes desafios e superações vivenciados pelos adolescentes em geral e em especial, por estas adolescentes grávidas deixam marcas geradoras de representações, que simbolizam as interações destas, com a realidade vivida.

Essas simbolizações constituem assim, elementos geradores de saberes, construídos por estas adolescentes juntamente com seus grupos de relações e convivência, como forma de responder as indagações que as mesmas demandam para dar sentido aos acontecimentos, atos, objetos e a si próprio.

Pode-se considerar então que estes saberes, produzidos no intercâmbio entre as adolescentes, se articulam a um sistema de pensamentos e ações próprios do grupo em que estão inseridas. Num determinado período sócio-histórico, este conjunto formado pelo conhecimento, o saber e a prática, equivale, segundo as palavras de Moscovici.

(...) a uma ciência social, uma filosofia única, que reflete sua prática, sua percepção da natureza e das relações sociais, para o homem moderno a representação social constitui uma das vias de apreensão do mundo concreto, circunscrito em seus alicerces e em suas conseqüências. (...), portanto, temos que encarar a representação social tanto na medida em que ela possui uma contextura psicológica autônoma, como na medida em que é própria da nossa sociedade e de nossa cultura (1978, p. 44)

Este modo de conhecimento, que corresponde ao universo consensual pode ser compreendido ainda, segundo Padilha (2001, p.79) como um conjunto de conceitos, proposições e explicações originado na vida cotidiana no curso de comunicações interpessoais.

Segundo este autor “As representações sociais são o equivalente, em nossa sociedade, aos mitos e sistemas de crenças das sociedades tradicionais, podendo também ser vistas como a versão contemporânea do senso comum, sendo articuladas no dia-a-dia, de acordo com processos formadores fundamentais” (2002, p.79)

No caso das adolescentes grávidas, sujeitos de nosso estudo, estas formas de conhecimento e interpretação da realidade, passam a traduzir então a posição e os valores das mesmas e da coletividade em que se inserem, compondo uma parte da substância simbólica elaborada que, ao modificarem o seu modo de ver, se influenciam e se modificam reciprocamente. Com relação a isso Moscovici nos diz que:

(...) as representações sociais são sistemas que têm uma lógica de linguagem particular, uma estrutura assentada em valores e conceitos. Um estilo de discurso que lhes é próprio. Não como “opiniões sobre” ou “imagens de”, mas como “teorias”, “ciências coletivas”, destinadas à interpretação e elaboração do real (1978, p. 50).

Assim, ao considerarmos que a representação social é uma modalidade de conhecimento coletivo que tem por função a elaboração de comportamentos e a comunicação entre indivíduos, e que a comunicação é responsável pela própria modelagem da estrutura das representações, percebemos que entre as adolescentes grávidas ocorre o desenvolvimento de dois processos de representações; ser um sujeito adolescente e ser um sujeito adolescente grávida.

A partir da gravidez, se inicia então, um processo de construção de representações diferentes, em função de estes sujeitos iniciarem um processo de pertencimento a um outro

grupo social que não se reduz somente ao grupo de adolescentes mas ao grupo de adolescentes grávidas.

Desta forma, as representações sociais elaboradas por estas adolescentes grávidas, para que possam ser efetivamente entendidas precisam seguir, de acordo com Jodelet (2001, p.163) a seguinte recomendação “(...) ser estudadas articulando elementos afetivos e sociais, integrando a cognição, a linguagem e a comunicação, atentando para as relações sociais que afetam as pessoas e a realidade social e ideativa sobre a qual elas intervêm”.

Para que se origine, este saber coletivo necessita de certos processos de formação, os quais darão origem às representações sociais. Estes processos constituem os fenômenos da objetivação e da ancoragem. A objetivação de acordo com Spink (1991, p.30) “atua fazendo com que se torne real um esquema conceptual, transformando o que era abstrato em elemento concreto”. É o processo que dá materialidade às idéias, tornando-as objetivas, concretas e palpáveis. Torna o que era abstrato em concreto.

Para que se realize a objetivação são necessárias três etapas, de acordo com Franco (2005, p. 205); a primeira consiste na *construção seletiva da realidade*, que corresponde à forma específica utilizada pelos indivíduos e grupos sociais para apropriar-se dos conhecimentos acerca de determinado objeto, o que é bastante perceptível em sujeitos tão providos de idéias, criatividade e entendimento próprio do ambiente que os circunda como os (as) adolescentes.

A segunda etapa é concebida pela autora como *esquematização flutuante à formação de um núcleo figurativo*, ou seja, é a formação de uma estrutura de imagem que reproduz uma estrutura figurativa ou conceitual. O que caracteriza a própria interpretação e construção mental nuclear dos objetos que circundam o cotidiano adolescente.

A última etapa é chamada de *naturalização*. Onde ocorre a transformação do abstrato em concreto, em que os pensamentos agora convertidos em figuras são transportados para dentro da realidade. O que acaba por determinar a gênese das condutas adolescentes.

Dessa forma, a objetivação fornece as ferramentas para o segundo processo formador elementar das representações sociais, a *ancoragem*, ou seja, o fenômeno que segundo Franco (2005, p.122) “permite compreender a forma como os elementos contribuem para exprimir e constituir as relações sociais”. É a ancoragem que contribui para dar sentido aos acontecimentos, pessoas, grupos e fatos sociais pertencentes ao universo das adolescentes grávidas, a partir da rede de significados oferecidos pelas representações sociais.

Assim, o universo constituído pela realidade social, pelas informações que nele circulam e pelos relacionamentos interpessoais das adolescentes grávidas, passa então a servir para que as mesmas, enquanto sujeitos sociais apreendam os acontecimentos da vida cotidiana e construam suas identidades a partir de suas representações, o que para Mazzini, deve-se ao fato de que.

(...)a identidade precisa ser entendida, não como uma substância, como algo imutável, ou como uma condição, mas ao contrário, como um processo, um fenômeno construído de forma dinâmica e dialética, um processo identitário, um processo de personalização, sempre mutável e provisório, ou seja, um processo de construção do eu. Sendo ao mesmo tempo, individual e social, pois supõe uma interestruturação entre a identidade individual e a identidade social dos atores sociais, em que os componentes psicológicos e sociológicos se articulam organicamente. (2003 p.18)

Este processo sócio cognitivo influencia assim, os comportamentos adotados pelas adolescentes grávidas, pois elas os adotam como uma resultante do modo como representam socialmente a gravidez e do significado que essa assume em suas vidas.

Esta gravidez gerada na adolescência passa então a interferir nas mais variadas dimensões de vida destas adolescentes como; a cognição, ou seja, a forma como ela pensa

sobre si e pensa a realidade; a interação social ou práticas de pertencimento a grupos; o despertar da afetividade ou- preservação de vínculos que lhe forneçam proteção, etc.

Outros dois aspectos marcadamente influenciados e (ou) gerados pela gravidez são o *desenvolvimento de novos vínculos*: a partir da figura imaginária de mãe e cuidadora de um bebê; e os *projetos educacionais futuros*: Pois na perspectiva de suas escolarizações, a continuidade dos estudos para as adolescentes grávidas ainda se constitui em um desafio.

1.4 A escola e as representações sociais dos adolescentes.

As mudanças de paradigmas relacionados à figura da escola, somados aos desafios enfrentados pelas adolescentes no curso de suas vidas escolares, a exemplo da dificuldade apresentada por estarem grávidas e ainda freqüentar um espaço formal de educação, vêm suscitando nos últimos anos, um notório e crescente interesse dos pesquisadores da educação pela Teoria das Representações Sociais proposta por Moscovici (1978, p. 297), a fim de buscarem uma melhor compreensão de problemáticas específicas desse campo e compreender o significado da escola para esta categoria social.

Desta forma, convém destacar algumas concepções de escola existentes na literatura para assim melhor identificar e compreender o significado deste espaço para as adolescentes grávidas. Segundo Mazzotti (2002, p.17) a escola, inicialmente foi criada com o objetivo principal de preparar grupos seletos de pessoas para o exercício do poder e da direção social, o que já caracterizava a ausência, de homogeneidade em seu meio, com destaque para seu papel excludente.

Para Madeira (2003), a Escola se constitui como um ambiente de diferentes contextos histórico-estruturais e com finalidades, níveis, formas e graus de sistematização

diversos, um local onde a cultura e o conhecimento são continuamente, transmitidos e (re) construídos, envolvendo o sujeito em suas relações com o(s) outro(s). Este movimento da escola faz com que a mesma se constitua em um espaço de articulação e relações interpessoais, grupais e intergrupais demarcadas pela pluralidade de culturas.

Estas proposições exigem que se assegure à escola sua abrangência no sentido relacional e formativo, o que torna perceptível neste espaço o estabelecimento de uma rede de elementos heterogêneos que envolvem o discurso, as relações, o currículo, os materiais escolares e os procedimentos dos atores envolvidos neste meio, pois estes aspectos ao se relacionarem se confirmam como produtos e produtores de saber.

Não se pode, desta forma, esgotar na instituição escolar a amplitude do processo educacional, nem a reduzi-la a um único espaço social do binômio ensinar-aprender. Este papel da escola é reafirmado por Madeira (2005), quando nos diz que “...a escola, na cultura contemporânea, está instituída como *locus por excelência do fenômeno ensino-aprendizagem, mas não esgota o processo educacional global, nem se concretiza a revelia do mesmo, pois o atualiza em suas relações e práticas.*”

Concebendo a escola dentro desses aspectos podemos afirmar que a mesma passa a exercer então uma dimensão integradora de toda vida pessoal e social dos sujeitos, ao longo de seu período educacional, o que a faz um importante espaço de construção de conhecimentos, saberes e culturas que são entrelaçados cotidianamente.

Entretanto o que a crítica nos mostra é que este espaço onde os saberes e culturas deveriam ser valorizadas a fim da construção de um conhecimento plural, do respeito mútuo, da valorização das diferenças entre outros aspectos, parece cada vez mais se constituir em um espaço de segregação em que serve para reproduzir ideologias tecnocráticas e corporativistas que caracterizam as sociedades dominantes.

A esse respeito McLaren (2000) nos ajuda entender que “...é razoável argumentar, de fato, que os programas de educação estão projetados para criar indivíduos que operarão de acordo com os interesses do Estado, cuja função social é primariamente sustentar e legitimar o status quo”.

Nesse sentido é preciso questionar como em um espaço onde as diversas culturas e saberes se encontram e se entrelaçam, os programas educacionais continuam a priorizar a cultura dominante e os professores ainda atuam como se desconhecessem sua missão? Qual está sendo então, a real função deste espaço? McLaren (2000, p.295) propõe respostas a estes questionamentos, pontuando que. “Em geral o novo discurso conservador pela eficiência-esperteza encoraja as escolas a definirem-se essencialmente como instituições de serviço encarregadas da tarefa de fornecer aos estudantes a experiência técnica que os habilite a achar um lugar dentro da hierarquia corporativista”. Sendo assim a escola e todos aqueles a constituem tais como os professores, os pais, a comunidade e principalmente os alunos são vítimas desse espaço de segregação que a escola ao longo dos tempos veio se constituindo.

Sobre o espaço escolar na atualidade McLaren nos ajuda compreender que:

Os estudantes de hoje herdaram uma era na qual a liberdade e a democracia estão em recuo. Ironicamente, as críticas existentes ao ensino e à agenda para a reforma educacional, elas próprias constituem parte desse recuo. Por um lado, os neoconservadores defiram a escola como um anexo do mercado de trabalho, baseando suas análises na linguagem tecnocrática da teoria do capital humano. Por outro, os liberais forneceram uma crítica mais abrangente ao ensino, mas até agora temos sido incapazes de nos dedicar aos maiores problemas que as escolas enfrentam dentro de uma sociedade dividida em raças, classes e sexos (2000 p. 15)

Nessa lógica, entendemos que hodiernamente um dos sujeitos principais do espaço escolar; o aluno vem cada vez mais sendo apenas objeto de manipulação das idéias de poder que subjaz o espaço escolar, pois como mostra novamente, os alunos são ensinados a unir a cidadania ao imperativo do lucro e às normas de relações de mercado e à política das

corretoras de valores nas quais os interesses adquiridos dos indivíduos, da corporação ou do país são sempre valorizados acima dos interesses coletivos e humanos

McLaren ao versar sobre a vida nas escolas na sociedade americana, destaca que cada vez mais esta sociedade se depara com um grande número de jovens de classe baixa, ou melhor, “miseráveis” mergulhados no mundo do crime, álcool, nas drogas e no que diz respeito às meninas é notório um alto índice de gravidez na adolescência quando as mesmas ainda nem conhecem sequer o significado de ser mãe.

Todas essas questões são conseqüências da falta de emprego, da miserabilidade e principalmente de deficiências educacionais na sociedade americana. No Brasil esta situação não é diferente, pois como já vimos anteriormente, os dados nos mostram que das adolescentes entre 15 e 19 anos de classe baixa 26% são mães. E o que a escola vem fazendo diante dessas situações? Qual o significado da escola para esses sujeitos que em alguns momentos tornam-se vítimas desse sistema capitalista dominador e esmagador?

McLaren ao versar sobre essa situação ao enfatizar que:

Para estudantes considerados de grupos inferiores, o tempo na escola pode ser mais um peso do que uma vantagem. Tais estudantes geralmente vêem o conhecimento como não tendo relação com suas vidas e a instrução como uma perda de tempo. A escola torna-se um local para “matar o tempo”, no lugar de ser usada como um meio de conferir poder para o *self* e para o social. Se tais estudantes aprendem alguma coisa, isto ocorre apesar da degradação de que são vítimas (2000, p.21)

Com essas discussões não estamos querendo culpabilizar a escola por tais questões, pois sabemos que há todo um contexto político, econômico e social que permeiam essas situações, mas chamar atenção para o fato de que este espaço que deveria ter como principal função preparar o sujeito para a vida está falhando com sua função, pois está ficando cada vez mais claro que as conseqüências do aprendizado na escola estão mais dependentes da classe social das crianças, uma vez que aquelas possuidoras de melhores condições sócio-econômicas se educam em melhores espaços.

McLaren (2000, p. 300) acredita que, educadores radicais que defendem as restrições estruturais que caracterizam o ensino e a sociedade maior reforçam a estratificação desigual, fazendo com que as escolas sejam reduzidas a “*mecanismos credencializantes e enclaves protegidos*”, que favorecem os mais ricos.

Sendo assim, nosso anseio é para que a escola hoje seja um espaço em que as culturas e os diversos saberes sejam realmente valorizados e as classes sejam até reconhecidas como diferentes, mas iguais em seus direitos e que o conhecimento construído pelos educandos venham ajudá-los na análise, interpretação, compreensão e problematização dos fatos e dos fenômenos da realidade em que vivem.

O currículo da escola, deve trabalhar em prol da formação de identidades abertas à esta pluralidade cultural, desafiadoras de preconceitos, numa perspectiva de educação para a cidadania, para a paz, para a ética nas relações interpessoais, para a crítica às desigualdades sociais e culturais.

Para dar conta da formação do cidadão do século XXI, a escola deve estar comprometida em propiciar, através de diversas linguagens, a construção do saber, do conhecimento, preparando o educando para a transformação do mundo. Pela convivência com as diversas manifestações culturais, impregnadas de crenças, costumes e valores, espera-se que cada indivíduo passe a reconhecer e respeitar o direito do outro à diversidade. É necessário que o educador reconheça que a humanidade caracteriza-se pela produção da linguagem como sistema simbólico, que torna possível a construção de referências culturais, o desenvolvimento cognitivo e a formação e circulação de valores; que as diversas formas de expressão dos educandos devem ser respeitadas, em função de sua história de vida.

Após apresentarmos o conceito, as críticas e as perspectivas sobre a escola, destacamos que para o enlace existente entre gravidez na adolescência e a escola, convém a utilização das representações sociais como categoria analítica na área da educação, com o

objetivo de compreender as representações sociais que orientam os comportamentos de adolescentes grávidas quanto a seus estudos, baseando-se na crença de que essa compreensão representa um avanço, pois significa um corte epistemológico que contribui para o enriquecimento e aprofundamento dos velhos e já desgastados paradigmas das ciências psicossociais.

Além disso, não apenas para a educação, mas, de uma maneira mais ampla, para a sociedade do conhecimento, a abordagem e a realização de pesquisas sobre representações sociais podem ser consideradas ingredientes indispensáveis para a melhor compreensão dos sujeitos e situações que compõem essa sociedade, o que torna importante uma breve análise sobre a interseção existente entre as adolescentes grávidas e a escola.

A importância da contribuição que a teoria das representações sociais vem trazendo ao conhecimento do processo de escolarização, em geral, e ao ato pedagógico em particular fica mais clara, quando se considera que, nos últimos quarenta anos, de acordo com Madeira (2003) “(...) a evolução da pesquisa em educação, no contexto brasileiro, vem sendo marcada, ora pelo domínio dos esquemas da psicologia experimental, ora pela disputa entre a sociologia da educação e a psicologia da educação (...)”.

Ao mesmo tempo, viveu-se uma época em que mais se cuidou da abordagem do que do objeto da investigação, este fato alterou-se com o advento da teoria das representações sociais, pois esta permitiu ao pesquisador aproximar-se do objeto definido, no próprio dinamismo que o gera, articulando dimensões e níveis que, tradicionalmente vinham sendo tomado de forma isolada ou estática, o que talvez explique o interesse crescente pela aplicação desta teoria no campo da educação.

Estas proposições exigem que se assegure à educação uma abrangência e especificidade própria, não confundindo a escola com escolarização, esgotando-se na

instituição escolar a amplitude de processo educacional, o qual passa a ser reduzido a um único espaço social do binômio ensinar-aprender.

A escola, na cultura contemporânea, está instituída como lócus por excelência deste binômio, mas não esgota o processo educacional formal, ou escolarização, de forma global, nem se concretiza á revelia do mesmo, pois o atualiza em suas relações e práticas, fazendo com que este processo perpasse, com diferentes níveis e graus de formalização, todas as relações interpessoais e grupais, todas as interações humanas, tornando os indivíduos, a exemplo das adolescentes, ensinantes e aprendizes neste processo.

Nesta postura teórica de relações de integração, torna-se pertinente remontar-mos as palavras de Madeira quando nos diz que:

(...) a aplicação das representações sociais ao campo da educação permite tomar objetos de pesquisa no dinamismo que os constitui e lhe dá forma. Mais ainda, permite apreender o sentido de um objeto em articulação a outros tantos que se lhe associam em diferentes níveis; possibilita superar o reducionismo de análises que desrealizam o objeto, ao isola-lo e decompô-lo; viabiliza ultrapassar uma pseudo-cientificidade que enrijece análises e proposições. (2003 p.116)

O estudo das representações sociais, portanto, já em sua proposta inicial, caracteriza-se como um esforço para superar a fragmentação e o reducionismo que marcavam construções teóricas da educação. Nestas construções, o homem apresentava-se esvaziado de si, de seus afetos, de suas vivências, de sua cultura, enfim, da emoção e da história.

A abordagem das representações sociais, ao contrário, atualizou a complexidade, assumindo uma perspectiva dinâmica, articulada, histórica e relacional, na definição e na abordagem do fenômeno da escolarização.

As relações sociais, nesta perspectiva, não são um fato externo, mas um processo que atinge o sujeito em sua estruturação, o apreender o mundo, dele se apropriar e nele intervir radicam-se nesta dinâmica, caracterizando o pensar e o agir de grupos e subgrupos. Para Moreira (2002) esta teoria constrói e expressa o sujeito em seu espaço simbólico, no mesmo

movimento em que deixa de ter sentido a dicotomia entre afetivo, emocional, subjetivo, individual e o que lhes seria oposto, ou seja, o efetivo, o racional, o objetivo e o social.

Estas reflexões aqui apresentadas vêm sendo construídas no esforço de encontrar caminhos pertinentes, consistentes e coerentes que possam dar conta de questões levantadas na prática da escolarização de adolescentes grávidas, sendo seus posicionamentos esboçados no sentido de enraizar-se nesta prática, em um movimento que pressupõe a negociação da aceitação do interlocutor, a descoberta de seu contexto de vida, de relações e de linguagens, como condição para o diálogo.

Nesta perspectiva, a escola não pode ser reduzida a um simples ambiente de aquisição de conhecimentos, pois esta implica um movimento de reconhecimento, sendo a prática pedagógica a resultante de esforços coletivos entre educador e educando, constituindo assim uma construção social e histórica que valoriza as múltiplas relações entre os indivíduos, sendo construtora de um processo formativo que potencializa a criticidade e a criatividade de indivíduos ativos e participativos do fenômeno educacional.

Desta forma, a natureza do processo de ensino promovido pela escola, nos conduz a afirmar que seu entendimento é alargado no momento em que fazemos uso de conceitos que dispõem a reconhecer a trama de questões e interações das diversas áreas do conhecimento que se entrecruzam e se concretizam no campo educacional. Concordamos com Moreira, quando atentam para o fato de que:

(...) a inclusão da dimensão simbólica enquanto dimensão organizadora da vida social nos estudos acerca da escola e da escolarização, atitude que, pode render novas formas de entendimento e gerar novas práticas, sendo a teoria das representações sociais indicadora de caminhos nesse sentido, uma vez que ao longo dos anos tem evoluído e demonstrado que não só é possível, como também necessário, o diálogo com outras disciplinas e conceitos para o alargamento de nossa compreensão sobre o real (2002, p. 395)

Esta consideração também é feita por Elzirik que nos informa que:

Desde o final da década de 1980 e início dos anos 1990, principalmente devido aos abalos vividos pelas correntes teóricas expostas acima, a Teoria das Representações Sociais vem oferecendo à pesquisa educacional, novas possibilidades para lidar com a diversidade e complexidade da educação e do contexto escolar na sociedade moderna constituindo-se como um valioso suporte teórico para estudos nesse campo (1999 p.123)

Estas construções mentais elaboradas através da atividade simbólica do sujeito tornam-se úteis para o entendimento dos processos de comunicação e interação com o meio social escolar, pois atuam como atividades cognitivas ou simbólicas do ser humano, que, partindo do individual para o social e estando ligadas a uma rede de conceitos, que envolve diversos elementos do contexto sócio-cultural, acabam por favorecer uma melhor análise interpretativa da escolarização das adolescentes grávidas.

Nesse sentido, acreditamos que as representações sociais constituem-se como comportamentos em miniatura. Pois segundo o que um indivíduo diz, não apenas podemos inferir suas concepções de mundo, como também podemos deduzir sua “orientação para a ação”. Isso conduz à percepção das representações sociais como importantes indicadores que se refletem na prática cotidiana de alunos singulares como as adolescentes grávidas.

Assim, a contribuição das representações sociais neste estudo, reside então, principalmente, na compreensão da formação e consolidação de conceitos construídos e veiculados pelos sujeitos, o que é valorizado por Gilly (2001, p. 322) quando destaca a importância da noção de representação social para a compreensão dos fenômenos educacionais.

Ressalta-se, ainda que esta abordagem não é responsável por benefícios apenas numa perspectiva macroscópica, mas também para análises mais detalhadas de aspectos relacionados à escolarização de adolescentes grávidas, como o cotidiano escolar, da turma, dos saberes, das instituições educacionais, das relações pedagógicas, entre outros

Diante do exposto acreditamos que este estudo, representa uma considerável contribuição ao entendimento das questões educacionais, a exemplo do processo de escolarização de adolescentes grávidas, uma vez que por sua via podemos compreender como este processo é significado e vivido por estes sujeitos, demonstrando, pois que a sua forma de existência, traduzida nas práticas produzidas pelas adolescentes, em suas regras, são representadas pelas formas como se estabelecem suas relações e decorre dos sentidos que lhe são dados, ou seja, se concretizam dessa ou daquela forma porque adquire um sentido para seus sujeitos, sentido esse produzido por dentro de relações individuais, sociais, históricas e culturais que orientam e sustentam as idéias e atitudes em relação as suas escolarizações.

CAPÍTULO II

A experiência da escuta sobre o que dizem as adolescentes grávidas quanto à escola

Este capítulo tem por finalidade apresentar os resultados obtidos com a pesquisa a partir da caracterização, descrição e análise das informações obtidas das adolescentes grávidas, tomando como base elementos comuns, familiares e pertencentes ao cotidiano das mesmas, a fim de que se possa ter uma melhor compreensão do ambiente em que estas, estão inseridas e suas relações e compreensões acerca da escola.

Após a percepção das condições familiares e sociais a que pertencem às adolescentes, promovida pela caracterização sócio-demográfica, foram apresentadas suas experiências em relação a escola, a partir de seu universo de singularidades, os quais foram descritos de forma geral, com ênfase nas compreensões individuais relacionados aos modelos formais de educação.

Estes conteúdos presentes nas falas das adolescentes grávidas, após as etapas relatadas anteriormente foram categorizados, o que propiciou a exposição das representações sociais destas adolescentes relacionadas á escola, fato este, que permitiu inferências sobre a maneira como este espaço formal de educação é percebido e interpretado por estes sujeitos.

Os dados obtidos com a pesquisa evidenciaram os significados da escola às adolescentes grávidas, visando retratar como as adolescentes grávidas relacionam-se com a escola e como a representam em suas vidas, o que dizem a respeito desta instituição, quais as

imbricações existentes entre ambas, como se configuram as formas mais freqüentes de comportamentos destas jovens no ambiente escolar e quais significados e sentidos são determinantes na história da vida escolar das adolescentes entrevistadas.

Inicialmente, será apresentada a caracterização das adolescentes, seguido das análises interpretativas sobre a referida significação.

A) Caracterização dos Sujeitos: Nesta fase os sujeitos pesquisados foram organizados , a saber: “informações gerais”, “falando um pouco sobre você”, “conhecendo sua família”, “moradia e locomoção” e “sobre sua gravidez”. Estas informações foram importantes por fornecerem dados relacionados a faixa etária, etnia, formação escolar, renda familiar, atividade laboral dos pais, relacionamento afetivo, escolaridade, dentre outros aspectos pertinentes a composição da vida cotidiana e do ambiente social onde estão inseridos os sujeitos da pesquisa. O quadro abaixo apresenta informações de cunho geral dos sujeitos entrevistados, sendo composto por dados relacionados à idade, cor e religiosidade.

Quadro 03 - Características gerais dos sujeitos

Informações gerais	Adol. 01	Adol. 02	Adol. 03	Adol. 04	Adol. 05	Adol. 06
Endereço	Rua Jibóia Branca	Rua 12 de Outubro	Rua São Luiz	Rua Santa Clara	Rua Jibóia Branca	Rua Santa Luzia
Idade	14 anos	15 anos	15 anos	16 anos	16 anos	17 anos
Cor	Negra	Negra	Parda	Branca	Negra	Parda
Religião	Católica	Católica	Católica	Católica	Católica	Católica

Fonte: Sistema de Informação do Pré-Natal/SIS - PRÉ-NATAL (2009)

No aspecto idade, três (03) das adolescentes entrevistadas estavam entre quatorze (14) e quinze (15) anos de idade e três (03) revelaram estar entre dezesseis (16) e dezessete (17) anos, idades consideradas a essência da juventude.

No que diz respeito à cor, três (03) das entrevistadas se consideraram negras, duas (02) pardas e uma (01) se considerou branca, tendo todas como religião o catolicismo.

A fim de conhecer aspectos familiares, educacionais e laborais dos sujeitos, foram realizadas perguntas de cunho pessoal. O quadro abaixo apresenta o número de respostas relacionadas às suas relações afetivas e escolares.

Quadro 04 – Relacionamento afetivo e educacional

Qual a situação de convivência com o pai de seu filho?		
Casados	Solteira	União Estável
0	02	04
Com quantos anos você foi pela primeira vez a escola?		
2-4 anos	4-6 anos	Mais de 06 anos
0	04	02
Até que ano você estudou?		
Fundamental	Médio	Superior
06	0	0

Fonte: representações sociais de adolescentes grávidas sobre a escola (2009)

Percebemos que em relação à convivência com os respectivos pais das adolescentes, quatro (04) das entrevistadas responderam que vivem em união estável e duas (02) são solteiras e não tem nenhuma relação com o mesmo. Para conhecer um pouco da vida escolar

das mesmas, procuramos saber com que idade iniciaram sua educação formal, tendo sido obtido como resposta a seguinte proporção: três (03) começaram a vida escolar de quatro (04) a seis (06) anos de idade e três (03) com mais de seis (06) anos de idade, o que demonstra que nesse aspecto as mesmas iniciaram a vida escolar na idade prevista em lei.

Inserido ainda no contexto do conhecimento da vida diária, foram feitas perguntas sobre a prática de atividades laborais, as quais encontram-se expostas no quadro abaixo.

Quadro 05 – Atividade laboral

Trabalha atualmente?		
Sim	Não	Temporariamente
01	05	0
Jornada de Trabalho Diária		
4 h a 6 h	8 h	Não se aplica
01	0	05
Quanto você ganha?		
1 salário mínimo	01 a 03 salários mínimos	Não se aplica
01	0	05

Fonte: representações sociais de adolescentes grávidas sobre a escola (2009)

Identificamos nas respostas que no aspecto laboral cinco (05) das entrevistadas não trabalham, portanto não possuem nenhuma espécie de remuneração e a única que trabalha, ganha menos que um (01) salário mínimo, o que nos faz inferir que tais sujeitos vivem em situação de pobreza, se considerarmos “pobreza” como um fenômeno multidimensional em que existe a carência de bens e de serviços essenciais, mas também, e principalmente, de uma carência social e cultural.

No aspecto social, familiar e econômico, procuramos conhecer o cotidiano de vida em que as entrevistadas estão inseridas, tendo sido obtido as seguintes informações; três (03) informaram que os pais são casados e três (03) disseram que os pais vivem em união estável. Quanto à escolaridade dos pais, uma (01) declarou que o pai é analfabeto, duas (02) declararam que o pai estudou até a 4ª série do ensino fundamental e três (03) declararam que o pai estudou até a 8ª série do ensino fundamental. As mães de cinco (05) das entrevistadas estudaram até a 5ª série e apenas uma (01) até a 8ª série do ensino fundamental, portanto são famílias que tiveram pouco ou quase nenhum acesso à escola, ou que tiveram acesso, mas pelas condições econômicas não tiveram permanência na mesma.

Todas apresentam como característica comum o fato de possuírem mães que trabalham como domésticas, enquanto que os pais exercem atividades como autônomos ou possuem outra profissão não declarada, sendo renda familiar de todas as entrevistadas de um (01) a três(03) salários mínimos.

No que tange a moradia e núcleo familiar, destacamos que todas as entrevistadas moram em casa de madeira com no máximo cinco (05) pessoas, já em relação ao núcleo familiar, cinco (05) moram com os pais e uma (01) mora com o conjugue o que nos faz inferir que aquelas que vivem em união estável com seus respectivos parceiros também moram com os mesmos. Todas referiram que ninguém na família possui transporte próprio, sendo que cinco (05) declararam que o transporte coletivo é de fácil acesso e apenas uma (01) evidenciou dificuldade no transporte coletivo.

Quanto à gravidez, duas (02) das entrevistadas revelaram que a mesma foi planejada e quatro (04) declararam que engravidaram sem planejamento. Três (03) enfatizaram que fazem o acompanhamento do pré-natal regularmente para cuidar melhor do bebê, sendo que

duas (02) disseram que só fazem porque os pais orientaram, e uma (01) foi fazer por orientação de amigos, ou seja em nenhum momento foi evidenciado o papel da escola como instituição responsável pela educação formal nesse processo, fato que será analisado com detalhes nas falas das entrevistadas.

B) Categorias Interpretativas: Estas categorias consistem no agrupamento das informações obtidas por meio das entrevistas realizadas, tendo sido construídas após a aplicação do questionário e conseqüente caracterização dos sujeitos.

➤ **Categoria 01: Significado da escola**

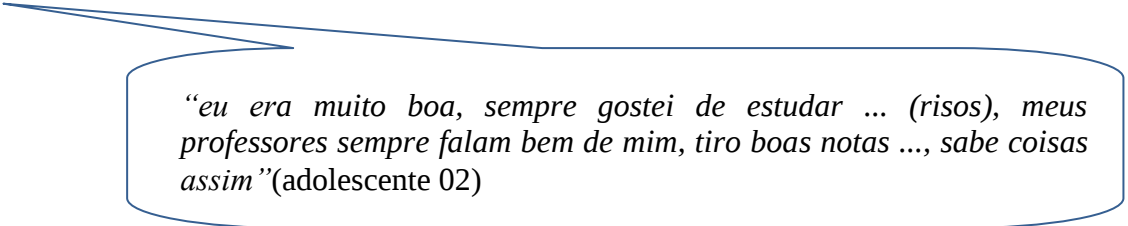
A composição da categoria “o significado da escola” está embasada em características peculiares a cada etapa de vida das futuras mães adolescentes, pois através dela foi possível extrair mensagens que fizeram alusão a aspectos específicos do comportamento deste público alvo, o qual se percebeu ser modulado de acordo com o período vivenciado pelas mesmas.

Esta modulação, ou mudança de comportamento mediado pelos diferentes momentos vividos pelas adolescentes grávidas, favoreceu o surgimento de subcategorias as quais focalizaram estas etapas. A primeira subcategoria faz referência ao comportamento desta futura mãe adolescente antes da gravidez, sendo que as perguntas realizadas são “Como você era na escola?” e “O que significa a escola para você?” A outra subcategoria contempla aspectos vividos durante o processo da gravidez, onde se utilizou como base a pergunta “Após ter engravidado o que você pensou sobre a escola?”

Por fim, dando continuidade a montagem das subcategorias, foram agrupadas informações que estavam relacionadas às especificidades que ocorrem após a gravidez, gerando assim a terceira e ultima subcategoria, a qual possui como pergunta base “Quando terminar sua gravidez o que você pensa dos estudos?”.

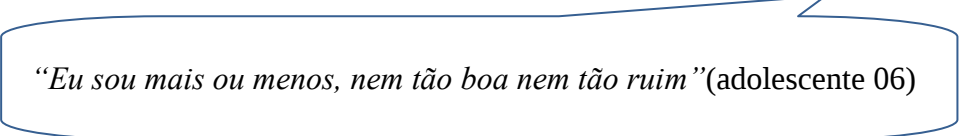
Subcategoria 01: Significado da escola antes da gravidez

Ao questionar as adolescentes sobre como elas eram como alunas na escola, percebeu-se que a distribuição das respostas ocorreu de maneira equitativa, pois três futuras mães adolescentes responderam que eram boas alunas, como é possível perceber na seguinte fala.



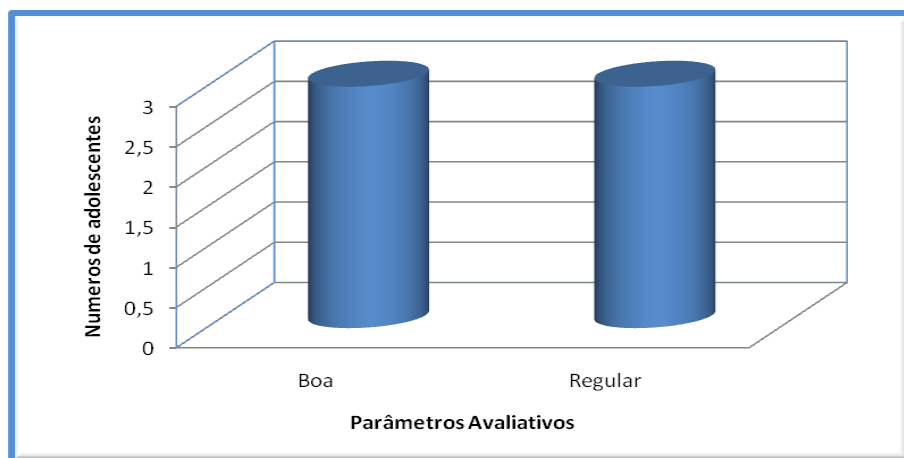
“eu era muito boa, sempre gostei de estudar ... (risos), meus professores sempre falam bem de mim, tiro boas notas ..., sabe coisas assim”(adolescente 02)

Três das demais adolescentes responderam que se consideravam alunas de nível regular na escola, o que foi evidenciado na seguinte resposta de uma das adolescentes.



“Eu sou mais ou menos, nem tão boa nem tão ruim”(adolescente 06)

Assim, de acordo com as falas apresentadas notamos que as adolescentes não falaram e nem destacaram o processo de aquisição de conhecimento como referência de suas aprendizagens na escola, pois enfatizaram apenas a avaliação normativa como critério para defini-las como boa, regular ou péssima aluna. O gráfico a seguir está estruturado com base nos parâmetros avaliativos estabelecidos acima por esse grupo de adolescentes grávidas.

Gráfico 1. Desempenho escolar

Fonte: representações sociais de adolescentes grávidas sobre a escola (2009)

Utilizando como referência a pergunta “O que significa a escola para você?”, três adolescentes limitaram a escola a um espaço responsável pelo repasse de informações sistematizadas, ou seja, ao ato de aprender coisas novas, como uma das adolescentes nos relatou.

“É um local pra aprender..., pra estudar, é isso.” (adolescente 03)

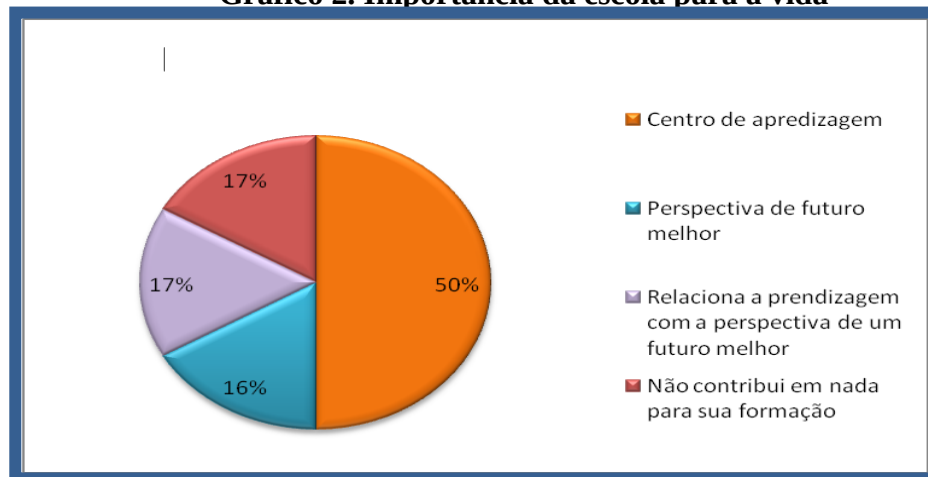
A adolescente 02 relacionou o ato de aprender com a possibilidade de poder ter um futuro melhor, enquanto que a adolescente 04 enfatizou a relação existente entre a escola e a oportunidade de ter um futuro melhor, chegando a reproduzir em sua fala a seguinte mensagem transmitida por seu pai:

“... sem estudo não temos futuro”.(Adolescente 02)

Apenas a adolescente 06 referiu que a escola não acrescentava nada em sua vida, apesar de atribuir certo grau de importância a mesma, sendo que esta fala soou como uma queixa e insatisfação, possivelmente gerada pela expectativa que depositou na escola durante a transformação ocorrida na sua vida.

Para uma melhor visualização das informações acima expostas, o gráfico abaixo visa sintetizá-las, quantificando-as com o intuito de observar a predominância de idéias presentes entre esse grupo de adolescentes.

Gráfico 2. Importância da escola para a vida



Fonte: representações sociais de adolescentes grávidas sobre a escola (2009)

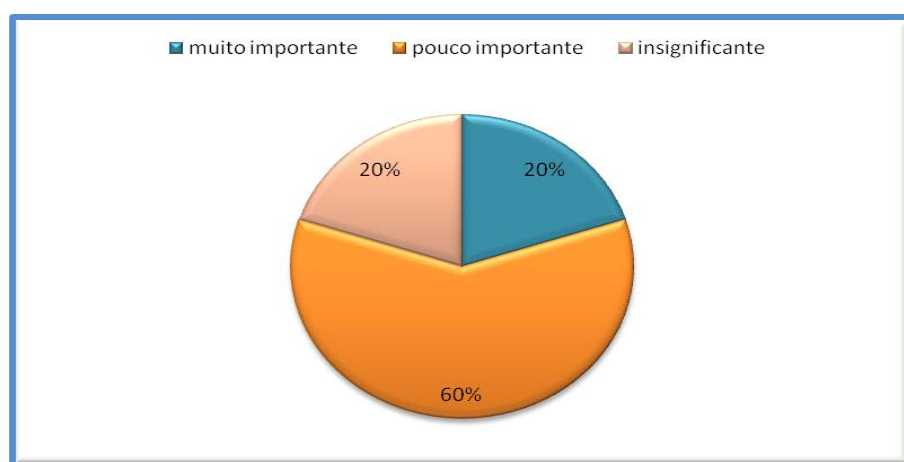
Subcategoria 02: Significado da escola durante a gravidez

Para as adolescentes 01 e 05 a escola enquanto elemento de significação ficou em segundo plano, na medida em que estas verbalizaram que o foco de suas atenções estava voltado para a gravidez e os sintomas decorrentes da mesma, estando essa afirmação explícita na fala de uma das adolescentes entrevistadas.

“Não pensei em nada não da escola, quando descobri que estava grávida só pensei em ficar lá em casa e na gravidez” (adolescente 05)

Somente uma (01) adolescente afirmou que a escola permanecia importante para ela, enquanto que apenas uma (01) futura mãe adolescente não se manifestou de forma contrária ou favorável a escola, pois a mesma assumiu a responsabilidade da gravidez sem relacioná-la com este espaço, porém, duas (02) adolescentes afirmaram que a escola não fazia diferença para ela. O gráfico a seguir explicita as opiniões das adolescentes no que faz referência ao significado da escola durante o seu processo de gravidez.

Gráfico 3. Significado da escola durante a gravidez



Fonte: representações sociais de adolescentes grávidas sobre a escola (2009)

Subcategoria 03: Significado da escola após a gravidez

O significado da escola após a gravidez para estas futuras mães adolescentes está relacionado à continuidade ou não de seus estudos em ambiente escolar. Esta permanência foi posta em dúvida por três entrevistadas, uma vez que enfatizaram a necessidade de cuidarem de seus filhos, fato percebido na fala de uma das adolescentes.

“Eu ainda não pensei nisso, ainda não sei o que vou fazer, talvez não dê pra voltar a estudar, vou ter que cuidar do meu filho, da casa, sei lá...” (Adolescente 01)

Duas adolescentes afirmaram que desejam terminar seus estudos, porém uma delas acredita ser possível construir sua vida sem a necessidade de uma educação formal, pois a mesma verbalizou a seguinte opinião.

“Olha!...parece ruim o que vou dizer, mas tem gente que se dá muito bem na vida sem estudo, então pretendo trabalhar com alguma coisa que me dê uma garantia de manter meu filho” (Adolescente 06)

O gráfico 04 a seguir organiza as informações coletadas com as adolescentes grávidas a respeito do significado da escola para esta adolescente após o seu período gestacional.

Gráfico 4. Significado da escola após a gravidez

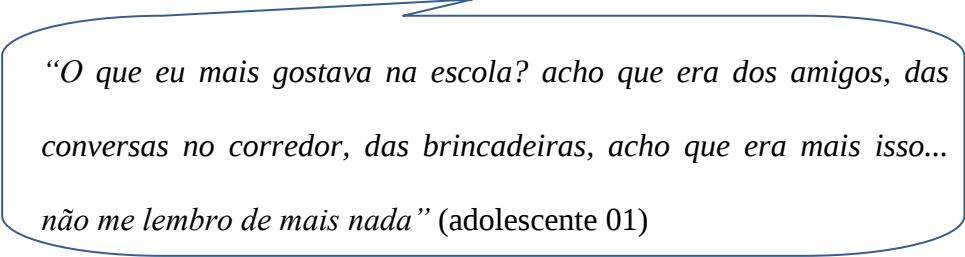


Fonte: representações sociais de adolescentes grávidas sobre a escola (2009)

➤ **Categoria 02: Prazer e desprazer com a escola**

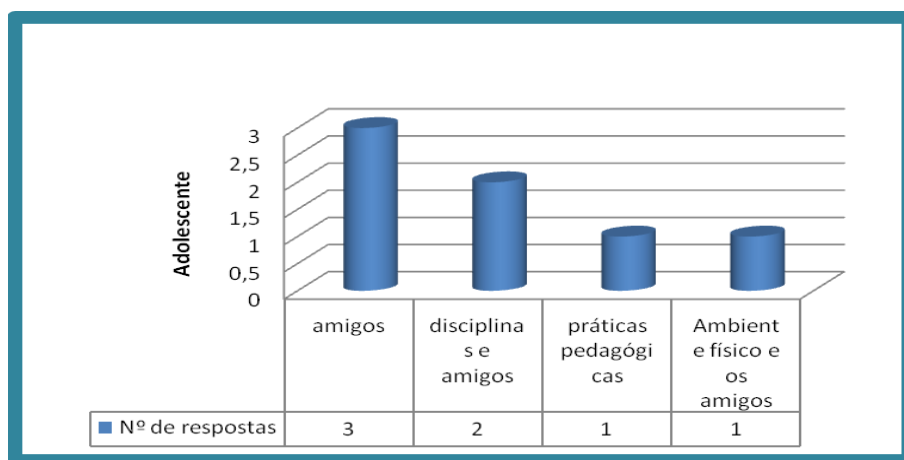
A categoria constituída por informações que remetem a um sentido de prazer e desprazer com a escola foi construída com base nos seguintes questionamentos “O que você mais gostava na escola?” e “O que você menos gostava na escola?”

Fazendo alusão as respostas relacionadas a pergunta “O que você mais gostava na escola?” nota-se a tendência das adolescentes grávidas em enfatizar a importância dos vínculos afetivos estabelecidos com outros alunos. O que é evidenciado pela relação de afeto entre os amigos, a socialização de idéias nos corredores e as brincadeiras adotadas em seu meio de convivência, pois estas afirmações puderam ser notadas nas falas de 03 adolescente, sendo que este fato é perceptível na fala de uma delas.



“O que eu mais gostava na escola? acho que era dos amigos, das conversas no corredor, das brincadeiras, acho que era mais isso... não me lembro de mais nada” (adolescente 01)

Apenas uma (01) futura mãe adolescente relacionou o foco do prazer entre as disciplinas ministradas e os amigos de maneira clara, tendo afirmado gostar de certas disciplinas e também da relação mantida com os seus amigos. Outra adolescente abordou a questão das práticas pedagógicas extraclasse adotadas pela escola, como passeios escolares e visitas educativas com grupos de alunos e por fim apenas uma (01) adolescente referiu a ambiente físico e interação com os amigos como pontos que lhe estimulavam sentimentos prazerosos. Essa relação entre os aspectos responsáveis por estimular sentimentos de satisfação e alegria nesse grupo de estudo, pode ser visualizada de forma sintetizada no gráfico a seguir.

Gráfico 5. Estímulos prazerosos na escola

Fonte: representações sociais de adolescentes grávidas sobre a escola (2009)

Ao serem questionadas sobre “O que você menos gosta ou gostava na escola?” há uma distribuição equitativa de idéias que leva em consideração a questão dos recursos materiais, pois duas adolescentes enfatizaram a falta de estrutura física e material da escola, o que pode ser confirmado em uma das falas.

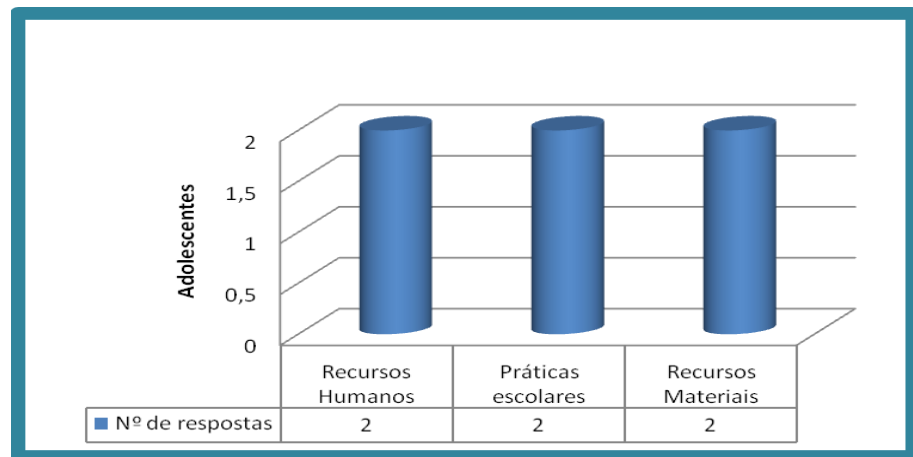
“O que menos gosto... acho que é da quentura e das cadeiras (risos) sei lá...” (adolescente 02)

Já duas adolescentes mostraram-se insatisfeitas com alguns profissionais que compõem o quadro de sua escola, pois a adolescente cinco (05) afirmou não gostar de ter que ficar esperando o professor chegar, enquanto a adolescente três (03) não gostava da postura profissional da diretora da escola.

Outro aspecto também levantado por duas (02) adolescentes tratou sobre a insatisfação em relação a certas práticas pedagógicas, haja vista que a adolescente 01 titulou as aulas ministradas como chatas, enquanto a adolescente seis (06) demonstrou não estar preparada para desenvolver certas atividades que lhe eram cobradas. Para uma melhor

compreensão das idéias acima abordadas, organizou-se um gráfico que demonstre a relação de sentimentos de desprazer enfatizados pelas adolescentes grávidas com a ou na escola

Gráfico 6. Desprazer na Escola



Fonte: representações sociais de adolescentes grávidas sobre a escola (2009)

➤ Categoria 03: Práticas pedagógicas de orientação sexual

A pergunta “Quais eram os meios que a escola utilizava para orientar sobre a gravidez ?” serviu como base para a montagem desta categoria, sendo que as respostas das adolescentes praticamente foram unânimes em afirmar a falta de apoio e envolvimento por parte da escola no que diz respeito a orientação sexual, pois esta afirmação foi observada na fala de três (03) adolescentes grávidas, podendo a mesma ser exemplificada na fala de uma delas.

“Não lembro (dos meios de orientação sexual da escola)... acho que nenhum, não! não!.... as vezes tinhas umas palestras é só”(adolescente 01)

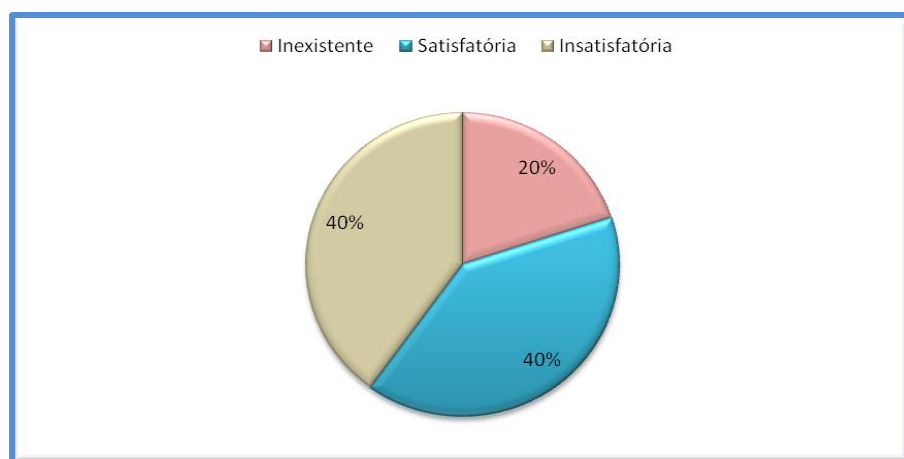
Estas práticas abordadas na e pela escola não demonstravam, na opinião das adolescentes grávidas, uma preocupação em debater o tema e sim apenas em complementar o conteúdo programático como refere uma das adolescentes.

“Ela (escola) nunca se importou com isso, a gente estuda lá no anexo... e mal tem as aulas, quanto mais essas coisas, eu acho que agente viu isso em ciências” (adolescente 06)

As adolescentes dois (02) e quatro (04) demonstraram que as práticas existentes responsabilizavam os alunos pelo repasse das informações, onde a metodologia mais adotada enfocava o uso de seminários, palestras e feiras de ciências. O gráfico abaixo faz alusão as respostas expostas,

Para uma melhor análise das informações coletadas, o gráfico a seguir destaca as idéias centrais relacionadas as práticas pedagógicas escolares desenvolvidas com base na orientação sexual.

Gráfico 7. Práticas pedagógicas de orientação sexual



Fonte: representações sociais de adolescentes grávidas sobre a escola (2009)

➤ **Categoria 04: Mudanças após a gravidez**

As futuras mães adolescentes ao serem questionadas sobre “O que mudou em sua vida após ter engravidado?”, verbalizaram que a maioria das mudanças que ocorreram após a gestação estava relacionada com a questão da interação social e afetiva, sendo estes aspectos na maioria das vezes centrado na relação entre as adolescentes, o filho que irá nascer e os amigos, como é expresso na abaixo.

“(risos) mudou muitas coisas, tenho mais atenção da minha mãe, meus amigos pegam na minha barriga e fazem carinho me tratam com delicadeza” (adolescente 02)

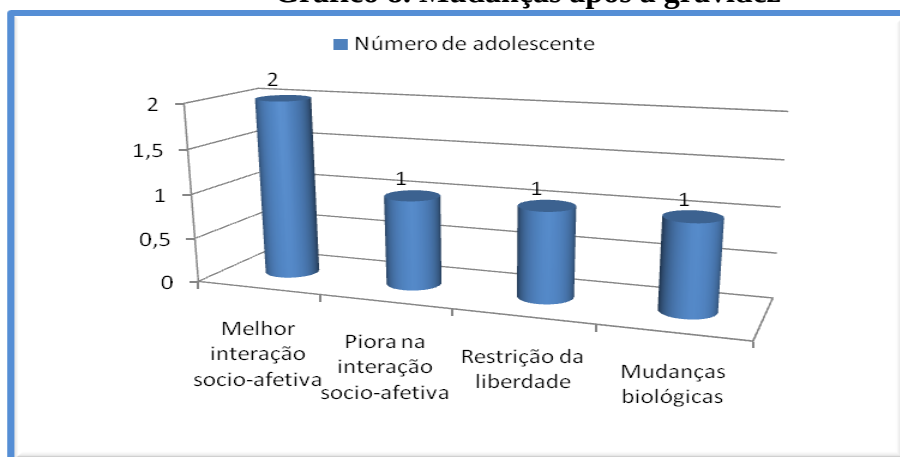
É notória na fala da adolescente dois (02) a preocupação de sua mãe com o curso da gravidez, assim como as atitudes de carinho por parte de seus amigos, inferindo assim que a adolescente encontra-se apoiada por ambos os lados, no entanto, a adolescente 04 já relata dificuldade de aceitação e interação sócio-afetiva, pois a mesma encontra-se prejudicada pelo sentimento de desgosto alimentado por sua mãe e pelo afastamento de seus amigos.

Outro aspecto abordado por duas adolescentes foi a questão da privação e necessidade de mudança de comportamento, pois a situação por elas vivenciadas lhes restringem, de acordo com suas falas, a liberdade e as forçam a tomarem atitudes que priorizem o bem estar fetal, podendo esta afirmação ser percebida em uma das falas.

“(o que mudou!) Quase nada, sinto mais o ...assim, eu já não saio como saía, tudo o que faço sempre tenho que pensar nele”(adolescente 05)

Por fim, duas adolescentes centralizaram suas respostas no que diz respeito às mudanças biológicas específicas da gestação, a adolescente 01 enfatizou a mudança corporal, e os incômodos ocasionados pelos sintomas decorrentes da gravidez e a adolescente 06 além das mudanças físicas decorridas o processo fisiológico da gestação também permitiu inferir a idéia de prejuízo da imagem corporal, na medida em que a suas roupas antigas não lhe serviam mais. O gráfico abaixo explicita as ideias levantadas pelas adolescentes grávidas a respeito das mudanças ocorridas após a gravidez relacionadas com o ambiente escolar.

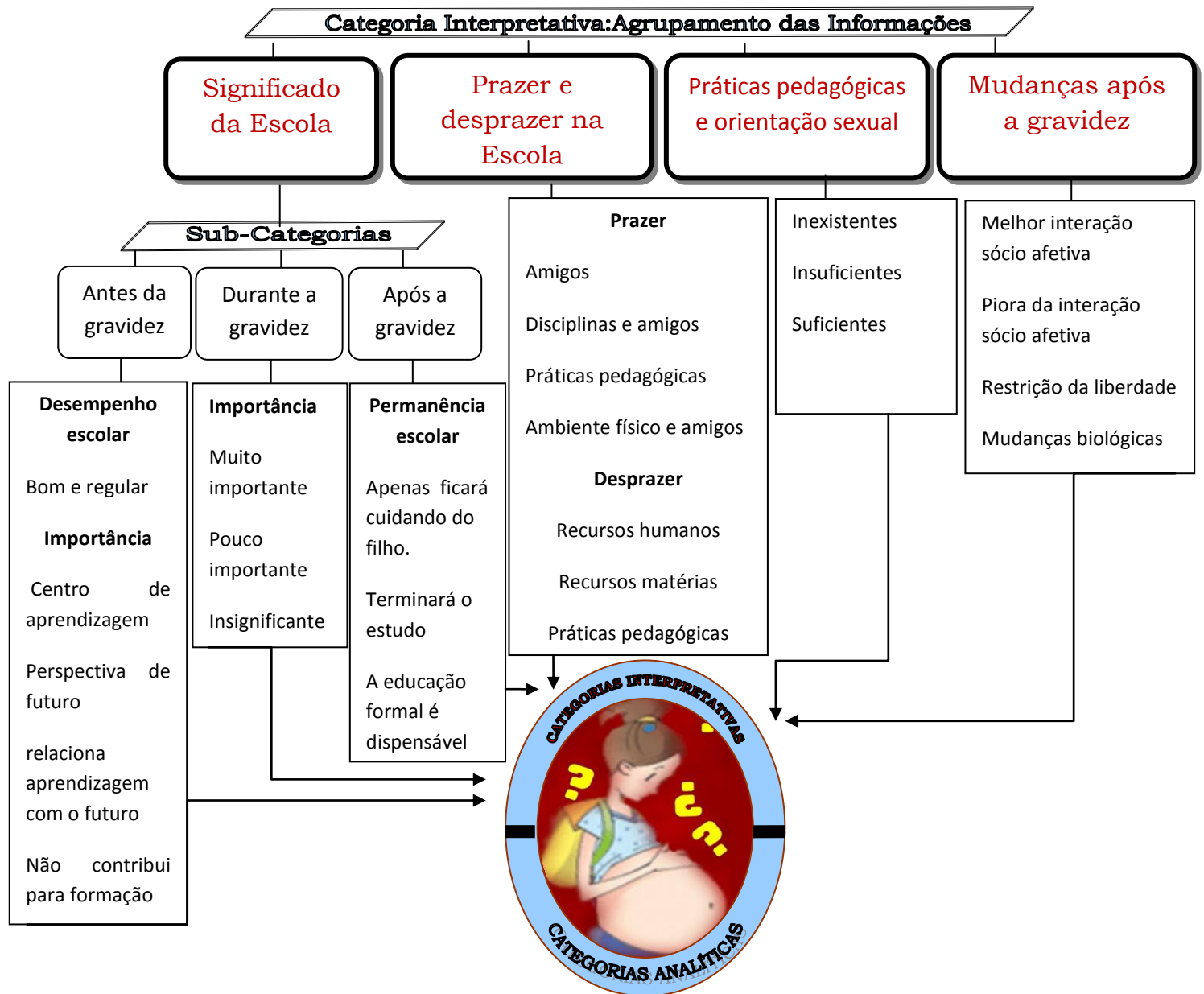
Gráfico 8. Mudanças após a gravidez



Fonte: representações sociais de adolescentes grávidas sobre a escola (2009)

A síntese das informações obtidas nas entrevistas realizadas com as adolescentes grávidas, seguidas das respectivas idéias e sentimentos que mais se repetiram a partir do qual se construíram as categorias interpretativas acerca do ambiente escolar, encontram-se expostas, e evidenciadas no diagrama a seguir.

Diagrama 1: Síntese das Categorias Interpretativas



CAPÍTULO III

Imagens e significados das adolescentes grávidas sobre a escola

As categorias analíticas, expressas neste capítulo, consistem no reagrupamento das categorias interpretativas com base na matriz teórica utilizada como referencia. No caso das representações sociais a matriz teórica de análise utilizada, reside nos seus elementos estruturantes, ou seja, a *objetivação* que representa a imagem mental dos sujeitos do estudo, adolescentes grávidas, sobre determinado objeto, neste caso a escola; e a *ancoragem* a qual expressa o significado que esse grupo social vincula a imagem mental do objeto em foco.

Esta maneira de analisar categoricamente os dados ofereceu subsídios para que se pudessem anunciar as inferências sobre a objetivação e a ancoragem que organizaram as representações sociais de adolescentes grávidas sobre a escola, desta forma as categorias possuem a propriedade de fornecer um mapeamento que delineou o estudo.

As categorias que emergiram da reorganização das categorias interpretativas foram: *Ambiguidade, Desvalor e Prazer*. Estas três categorias assinalaram respectivamente a objetivação e ancoragem sobre a escola.

Estes significados contidos nestas categorias propiciaram o desvelamento das categorias analíticas, que além de terem sido socialmente compartilhados, orientaram a conduta destas adolescentes na escola, O que é assinalado por Mazzotti ao afirmar que.

...as representações sociais oferecem possibilidades de estudo das percepções e conceitos que refletem e orientam pensamentos, opiniões e ações no contexto escolar. Deste modo, o estudo das representações sociais torna-se crucial ao entendimento de processos explícitos e freqüentemente implícitos, que norteiam as condutas assumidas pelos sujeitos envolvidos na interação pedagógica (2002 p.70)

Cumprir notar que as três categorias referidas se encontram intimamente inter-relacionadas constituindo um amálgama das representações sociais em estudo, desta forma apresentaremos a lógica analítica de cada uma sem distinção de hierarquia.

1) Categoria ambiguidade

Esta categoria implica no grau de importância que as adolescentes grávidas atribuíram à escola, sendo esta importância fortemente vinculada a uma imagem mental do ambiente escolar como algo valioso em suas vidas. Esta imagem organizou a objetivação sobre a escola, no entanto, os elementos que a ancoraram, ou seja, que a vincularam a objetivação variaram entre a dúvida que estas nutriram em permanecer ou não na escola.

Torna-se pertinente relacionar este contraponto entre permanência ou não na escola, ao que diz Moreira em seus estudos sobre representação social e escola.

Os alunos construíram (constroem) suas representações sobre a escola e a escolarização a partir de dois pontos referenciais: de um lado põem suas experiências no contexto escolar e de outro, suas vivências fora do âmbito da escola. Quer dizer, os valores, expectativas e crenças postas na escola encontram-se envolvidos tanto pelo pensamento construído sobre o conhecimento, o ensino, a organização e o funcionamento escolar quanto pelos conhecimentos que circulam na sociedade sobre a escola. (2001, p.209)

Neste sentido constatamos que a objetivação e a ancoragem que constituem as representações sociais de adolescentes grávidas sobre a escola, possuem elementos contraditórios na medida em que a imagem mental que materializou a idéia de escola carregou

um valor por entenderem que é um meio de realização das expectativas futuras, contudo o sentido impresso a esta imagem se contrapõe a esta objetivação na medida em que estas futuras mães adolescentes imprimiram a incerteza enquanto a permanência na escola.

➤ **Categoria desvalor**

Esta categoria também se relacionou ao grau de importância que este grupo de adolescentes imprimiu a escola, sendo que esta importância em uma escala de valor tende para zero, ou seja, para um nível alto de desvalorização. Este fato implica dizer que a imagem mental que materializou a objetivação sobre a escola recaiu na falta de atendimento por esta instituição, das necessidades específicas das adolescentes.

As necessidades relatadas se traduziram sobre tudo por um ensino que pudesse oportunizar uma aprendizagem baseada no desenvolvimento de *habilidades de vida e acadêmicas* desses adolescentes. Madeira (2005) considera estas formas de aprendizado, que proporcionam o despertar de competências que vão do conhecimento metódico até o conhecimento aplicado, como fundamentais para que se possa alcançar a valorização de cada sujeito.

As *habilidades de vida* foram entendidas aqui como certas formas críticas das situações que implicam em decisões, como utilizarem preservativos para o exercício sexual e conseqüentemente postergar uma gravidez indesejada.

As *habilidades acadêmicas* foram compreendidas como a informação decorrente da aprendizagem que possibilita o acesso ao conhecimento por parte das adolescentes,

permitindo o acompanhamento e atualização de novos aprendizados e inserção no mundo contemporâneo.

A ancoragem que se vincula a esta objetivação é concernente a imagem mental na perspectiva do desvalor atribuído as práticas pedagógicas dos discentes por não orientarem este grupo de adolescentes sobre as coisas do cotidiano.

Em síntese as representações sociais que as adolescentes grávidas atribuem à escola são constituídas por uma imagem frágil, e corroborada com a vivência escolar durante a gravidez, o que acaba por não contribuir para o desenvolvimento das habilidades esperadas destas jovens.

Esse conjunto de determinantes sociais contribui significativamente para o abandono escolar, na medida em que a escola passa a não atender as necessidades das adolescentes grávidas, uma vez que as práticas pedagógicas utilizada por esta instituição deixam lacunas quanto à aprendizagem que essas jovens podem fazer pra transformar as suas vidas.

➤ **Categoria Prazer**

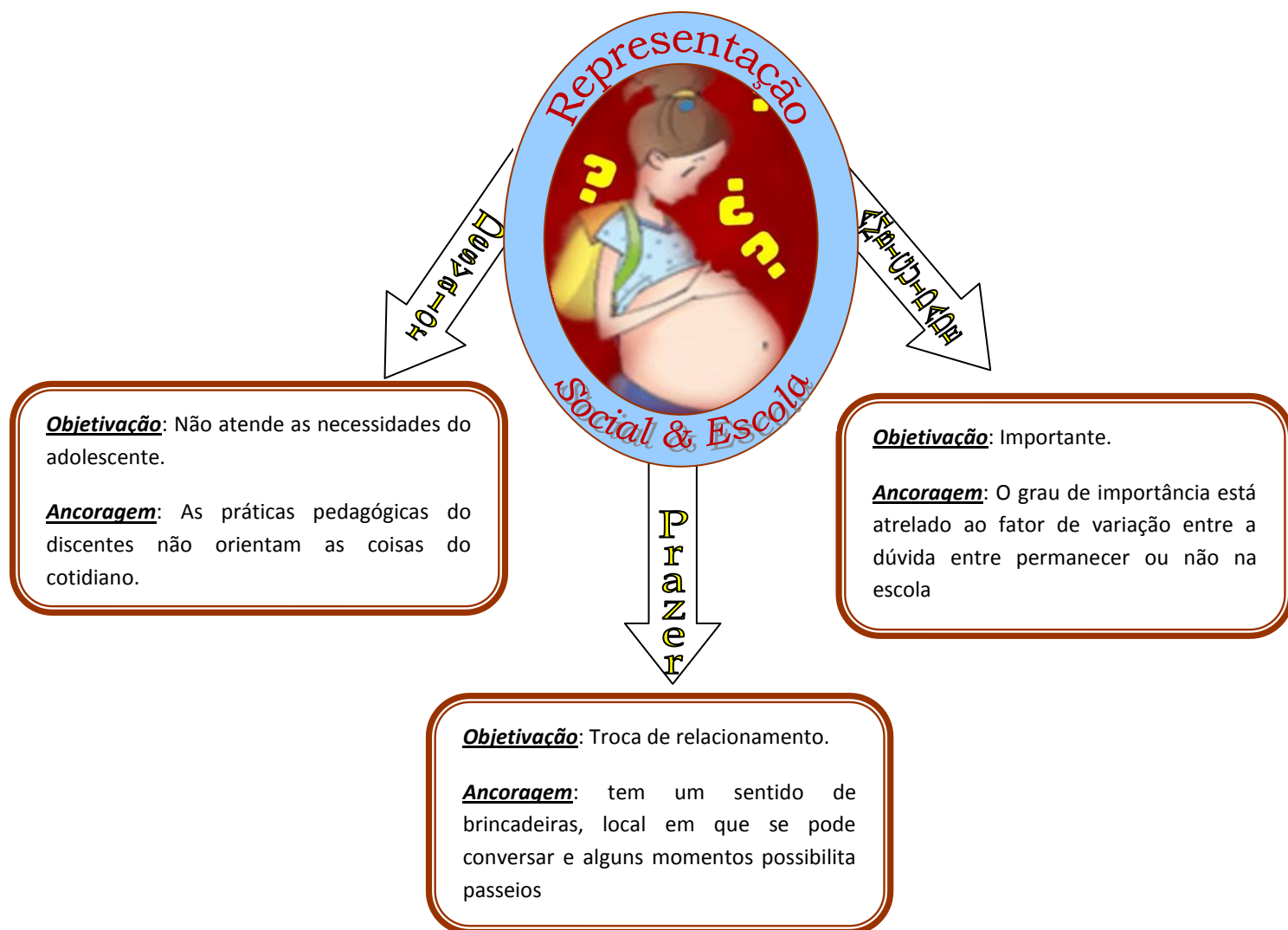
Esta categoria vincula o sentimento de alegria e satisfação a imagem mental dos relacionamentos entre amigos que são vividos na escola, este significado que articula esta imagem mental, constitui a objetivação destas adolescentes, o que ancora a escola como espaço de brincadeira e descontração, local este que as adolescentes podem conversar, se relacionar, partilhar segredos etc. observa-se que as representações sociais que esse grupo específico de adolescentes possuem articula-se muito fortemente aos laços e entrelaços de amizade, fato este que está para além do que a própria escola oferta para eles.

Pertence a Moscovici a afirmação de que as representações Sociais são resultantes de um “*contínuo burburinho*”, de um diálogo tanto interno quanto externo entre os indivíduos, sendo durante esses diálogos que as representações sociais têm a chance de “*ecoar ou serem complementadas*”, sendo que para compreendê-las, torna-se necessário acessar esse material.

Nesta pesquisa, foi utilizada como caminho de acesso às representações Social das adolescentes grávidas sobre a escola a forma verbal, a qual nos levou a inferir, após estas análises, que as objetivações e as ancoragens concernentes a teoria, se constituem numa dinâmica de inconsistência, na medida em que a escola é importante, mas não vai ao encontro das necessidades específicas das adolescentes grávidas.

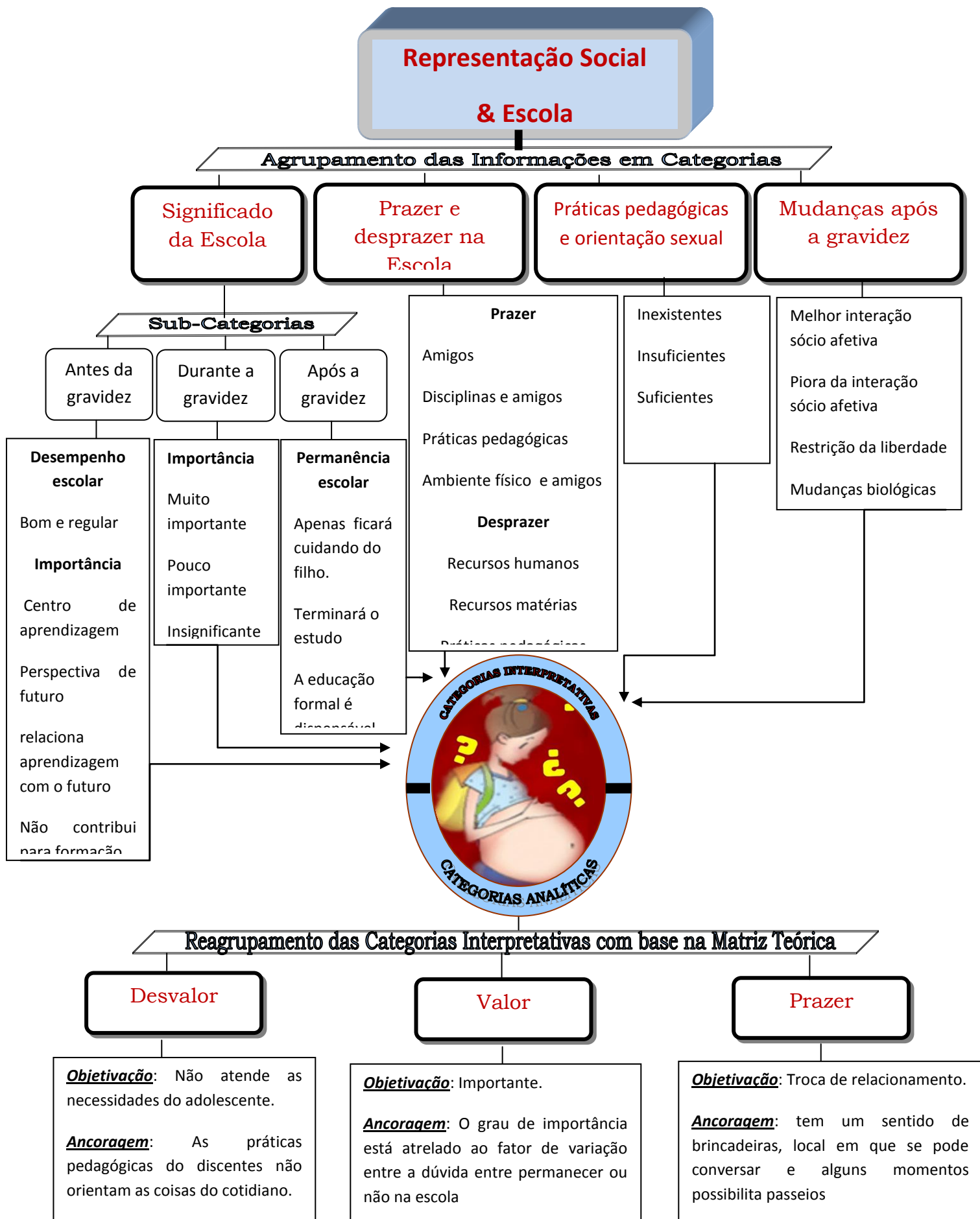
Na página seguinte encontra-se exposto um diagrama de síntese relacionado às categorias analíticas, a fim de proporcionar uma melhor visualização e favorecer o entendimento das imagens e sentidos obtidos através das entrevistas, este diagrama identifica as categorias nomeadas de desvalor, prazer e ambigüidade, oriundas das falas das adolescentes grávidas e apresenta as respectivas objetivações e ancoragens as compõem.

Diagrama 02: Síntese das Categorias Analíticas



O agrupamento das respostas em categorias interpretativas, as idéias e opiniões expostas pelas adolescentes grávidas, bem como o reagrupamento destas informações dando origem as categorias analíticas com suas objetivações e ancoragens correspondentes, encontram-se expostas no diagrama a seguir, o qual constitui uma síntese de todo percurso desenvolvido ao longo deste ano.

Diagrama 03: Síntese Geral



CONCLUSÃO

Após a realização deste estudo, que por sua vez não se fecha em si mesmo, pois ainda existem lacunas a serem preenchidas e análises a serem gestadas, foi possível compreender, a partir dos resultados obtidos, que as representações sociais que as adolescentes grávidas enlaçam a escola, se estruturam em um campo psicossocial em que os acontecimentos relacionados à gravidez, se unem aos do espaço escolar, configurando um amálgama responsável pela produção de imagens e sentidos sobre a escola.

Com base neste processo dinâmico, delineou-se o referencial explicativo presente em tais elaborações, sendo possível evidenciar diferentes representações da escola, que emergiram a partir dos distintos contextos vivenciais das entrevistadas. Destaca-se que o engravidar na adolescência somado as experiências educacionais na escola depreende duas conotações com polaridades inversas – condicionantes negativos e positivos – componentes da estrutura das representações que traduzem os modos de reconstrução das noções circulantes acerca da escola pelas adolescentes grávidas.

Nesta perspectiva, o engravidar na adolescência e freqüentar a escola se constituem de objetivações e ancoragens de caráter negativo, prazeroso e ambíguo, que, por conseguinte, orientam e constroem as interpretações das adolescentes grávidas sobre a escola, repercutindo assim, nas práticas cotidianas destas adolescentes. Este fato acaba por traduzir, quatro reflexões importantes sobre este espaço educacional, a saber:

- 1) A percepção de que a escola pode contribuir para a melhoria da perspectiva de vida das adolescentes grávidas, já que a gestação precoce nos dias atuais materializa-se como um elemento cada vez mais comum na sociedade brasileira.

- 2) A importância do acolhimento, por parte da escola, de adolescentes que estejam vivenciando uma gravidez, o que atualmente não é perceptível na forma como as jovens são recebidas, após o evento da gravidez em suas vidas.
- 3) O papel da escola enquanto espaço de formação, na perspectiva de uma importante instituição social responsável pela orientação educacional e chamada a participar da gravidez adolescente.
- 4) A necessidade da escola em favorecer alternativas as adolescentes grávidas, para que as mesmas dêem continuidade aos seus estudos em consonância com seus projetos de vida futuro, os quais perpassam pela responsabilidade de ser mãe e ainda manter a escola em adequado nível de importância em suas vidas.

Estas considerações, tecidas a partir das representações sociais das adolescentes grávidas, necessitam de um olhar mais profundo por parte da escola, pois, no momento atual a necessidade desta instituição em participar de forma mais ativa dos eventos singulares aos quais seus alunos se deparam, constituem uma perspectiva da diversidade, igualdade, valorização e respeito de identidades.

O que se busca não é a adaptação do indivíduo àquilo que a escola e a sociedade espera dele, mas definir uma política de educação que considere a diversidade de comportamentos e de situações vividas por seus alunos, de forma a possibilitar uma maior reciprocidade entre este espaço de educação formal os indivíduos que dele fazem parte.

Esta diversidade cultural, étnica e sócio-econômica responsável pela heterogeneidade entre os alunos, nos leva a perceber que o reconhecimento das particularidades de cada um é fundamental e corresponde a uma lacuna no atual sistema de ensino.

Inicialmente estes elementos podem ser identificadas como obstáculos, porem constituem desafios no campo educacional rumo ao novo, que necessitam de articulação e estrutura de novos saberes por parte da escola para lidar com estas situações, necessitando da participação efetiva de educadores (aqui entendidos como professores, pais, estudiosos do fenômeno educacional e gerenciadores das políticas educacionais) à responsabilidade de estimular o desenvolvimento de uma escola mais preparada para os novos paradigmas sociais que se defronta.

Diante do exposto, entendemos que o percurso trilhado ao longo deste estudo sobre a Escola e Adolescência, permite reconhecer que as várias dimensões de um fenômeno social como é a gravidez na adolescência não pode ser resumida em um único trabalho e, portanto, não se esgota com esta trajetória, estando aberto o convite ao diálogo e a difusão, destas e de novas análises sobre a gravidez na adolescência e a escola.

REFERÊNCIAS

- AMAZARRAY E COL. **A experiência de assumir a gestação na adolescência: um estudo fenomenológico.** UFRGS: Porto ALEGRE- RS, 1999
- AYRES, J. C. M. **O Jovem que buscamos e o encontro que queremos ser.** In: BARDIN, L. (1997) **Análise de conteúdo.**[s.l.] Edições 70.
- BAUM, W.M. **Compreender Behaviorismo: comportamento, cultura e evolução.** Tradução de M.T.Araújo Silva, 2ª ed. Porto Alegre; Artmed, 2006
- BOURDIEU, P; PASSERON, J. C. **A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino.** Rio de Janeiro: 1999
- BRASIL, Ministério da Saúde. **Sistema de informação da atenção básica-SIAB.** 2º ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.
- BRASIL, _____. **Sistema de informação da atenção básica-SIAB.** 3º ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2008.
- BRASIL, _____. **A saúde do adolescente e jovens.** Brasília: Ministério da Saúde, 2006.
- BRASIL, _____. **Programa Saúde do Adolescente. Bases Programáticas.** Brasília: Secretaria Nacional de Programas Especiais de Saúde. *PROSAD*; 1996
- BRASIL, _____. **Saúde e desenvolvimento da juventude brasileira. Construindo uma agenda nacional.** Brasília. 21p. Campinas: Papyrus, 2000.
- CARNEIRO, A. B. A.; MATOS, C. M. A. S. **Gravidez aos 11 anos de idade.** Revista Médica de Minas Gerais, 1999, p.119-121.
- DESSER, N. A. **Adolescência, sexualidade e culpa: um estudo sobre a gravidez precoce nas adolescentes brasileiras.** Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 1993
- ECOS – Comunicação em Sexualidade, considerações iniciais, In: **ECOS – Comunicação em Sexualidade, gravidez na adolescência.** São Paulo (Brasil): Racy; 2004
- EIZIRIK, Marisa F. **(Re)Pensando a Representação da Escola: um olhar epistemológico.** In: TEVES, N. & RAGEL.M. (Orgs) **Representação Social e educação.** SP: Papyrus. 1999, p.115-130
- FRANCO, M.LP.B. **As Representações sociais de alunos da 8ª série inseridos em oito escolas estaduais do município de São Paulo.** Psicologia da Educação, São Paulo: PUC, n.14/15, p.189-205, jan/maio. 2000.

_____; NOVAES, G.T.F. **Os jovens do ensino médio e suas representações sociais**. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, PUC, n. 112, p.167-183, 2001

_____. **Análise de Conteúdo**. Brasília: Liber Livro, 2005, p. 234

FREDIANI, A. M., ROBERTO, C. M., & BALLESTER, D. A. P. (1994). **Aspectos psicossociais da gestação na adolescência**. *Acta medica (Porto Alegre)*, 15, 349-360.

GILLY, Michel . **As representações sociais no campo da educação**. In: JODELET, D. TEVES, N. e RANGEL, M. (orgs). **Representação Social e Educação**. 2001, p. 321

GONTIJO, DT; MEDIROS, M. **Gravidez/Maternidade e adolescentes em situação de risco social e pessoal: Algumas considerações**. Revista Eletronica de Enfermagem, v.3, n. 12, p. 394-399, jan., 2008 disponível em http://www.fen.ufg.br/revista/revista_6_3/12Revisao2.html. Acesso em:04/08/08

GUIMARÃES, E.B; WITTER, C. E- **Gravidez na adolescência: fatores de risco**. IN: Saito, M.I. & Silva, E.V. -**Adolescência - Prevenção e Risco**. São Paulo, Atheneu, 2007. p.291

HEIDEMANN, M. **Adolescência e Saúde: uma visão preventiva. Para profissionais de saúde e educação**. Petrópolis: Vozes, 2006. p. 10-89

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo demográfico 2000**. Rio de Janeiro: IBGE, 2002.

_____. **Síntese de indicadores sociais 2004**. Rio de Janeiro: IBGE, 2008.

_____. **Indicadores de desenvolvimento sustentável:.** Rio de Janeiro: IBGE, 2007.

IRIART, Jorge. **Concepções representações da saúde e da doença: contribuições da antropologia da saúde para a saúde coletiva**. Disponível em: <http://www.isc.ufba.br/arquivos/pdf/Texto%20B7%20Iriart2003ISC001.pdf>. Acessado em: 16 de junho de 2003

NASCIMENTO, Ivany. **As representações sociais do Projeto de vida dos adolescentes: Um estudo psicossocial**.2002. 207f. Tese (Psicologia da Educação).PUC, SP, 2007

JODELET, D. **Loucuras e representações sociais**. Paris: PUF; 1989, p. 123

JODELET, D. **Representações sociais: um domínio em expansão**. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 2001

KÖNIG, A. B; FONSECA, A; GOMES, V. L. O. Revista Eletronica de Enfermagem v. 10, n. 2 p. 405-413, jan., 2008 Disponível em: <http://www.fen.ufg.br/revista/v10/n2/v10n2a12.htm>. Acesso em: 08/08/08

LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber**. Manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre (BH): Artmed UFMG, 1999.

MADEIRA, M.C. **Os processos de objetivação e ancoragem nas representações sociais de escola**. In: MENIN. M.S.S. SHIMIZU.A. M. Experiência e representação social: questões teóricas e metodológicas. SP. Casa do psicólogo, 2005 p.201

MADEIRA, M.C. **Um aprender do viver: educação e representação social**. In: MAZZINI MLH. A construção da identidade materna na adolescente grávida. 2003. [dissertação]. Ribeirão Preto: 1998

MAZZINI, M.L.H. **A construção da identidade materna na adolescente grávida**. Mestrado, Universidade de São Paulo: Ribeirão: 2003, p. 17-60

MAZZOTTI, A. J. A. **A Abordagem estrutural das representações sociais. Psicologia da Educação**, São Paulo, PUC/SP, n. 14/15, p.17-37, fev/jun. 2002.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**. São Paulo (SP), Rio de Janeiro (RJ): Hucitec-Abrasco; 1994, p.34

MOREIRA, A.S.P; OLIVEIRA, D.C. (Orgs.) **Estudos Interdisciplinares de representação social**. 2ª edição. Goiânia: Editora AB, 2002 p.239-250

MOREIRA. S.; ANTONIA, S. P. **Representações Sociais: Teoria e Prática**. In: LINS, C. P. A. e SANTIAGO, M. E. **Representação Social – Educação e Escolarização**. João Pessoa: Editora Universitária/Autor Associado, 2001.

MOSCOVICI, S. **A representação social da psicanálise**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978, p. 291.

MÊLENAERE CORREA, M. G. B. R., & COATES, V. Gravidez. Em V. Coates; L. A. Françoso & G. W. Beznos (Orgs.), **Medicina do adolescente**. São Paulo: Sarvier, 1993. p. 259-262

O' SULLIVAN, L.F, MC C, M.C. , TOLMAN, D.L. **To your sexual Health! Incorporating sexuality into the health perspective**. In: J. Worrell, C.D. Goodheart. *Handbook of girls' and women's psychological health*. Oxford: Oxford University press, 2006

OLIVEIRA, E. R. B. **Sexualidade, maternidade e gênero: experiências de socialização de mulheres jovens de estratos populares**. 2007. 232f. Dissertação (Mestrado em Educação). USP-SP, 2007.

PADILHA MICS. **Representações sociais: aspectos teórico-metodológicos**. Passo Fundo (RS): Universidade de Passo Fundo; 2001. p. 109 .

PAIS, J.M. **A construção Sociológica da Juventude**. São Paulo: Unimarco Editora, 1990, p.314.

MCLOREN, Pyter. **A vida nas Escola**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Editora Artes; 2000, p. 35-295
PONTE JUNIOR, GM; XIMENES NETO FRG. **Gravidez na adolescência no município de Santana do Acaraú-Ceará-Brasil: Uma análise de causas e riscos**. Revista Eletronica de Enfermagem , v.9, n. 1, Jan 2007 p. 394-399. Disponível em <http://www.fen.ufg.br/revista/v9/n1/v9n1a23.htm>. Acesso em: 04/09/2009.

PONTE, Junior; GERARDO, Magela; XIMENES NETO, Francisco Rosemiro Guimarães – **Gravidez na adolescência no município de Santana do Acaraú – Ceará – Brasil: uma análise das causas e riscos**. Revista Eletrônica de Enfermagem, v. 06, n. 01, 2004. questão. São Paulo: Unimarco Editora, 1996, 284p.

RAPHAEL-Leff J. **Gravidez: a história interior**. Porto Alegre (RS): Artes Médicas; 1997. P. 234

REDIANI, A. M., ROBERTO, C. M., & BALLESTER, D. A. P. **Aspectos psicossociais da gestação na adolescência**. Porto Alegre: Acta medica, 1994. p. 15, 349-360.

ROLAND, M.I.F. **A construção social do problema da gravidez na adolescência: estudo de caso sobre o campo institucional da central da gestante**. 1994. 248p. Dissertação (Mestrado em Filosofia) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade de Campinas. emPiracicaba, SP.Campinas. 1994

ROMERO, M. I., MADDALENO, M., SILBER, T. J. MUNIST, M. SALUD. **Manual de medicina de la adolescencia REPRODUCTIVA**. EM T. J. SILBER, M. M. MUNIST, M. MADDALENO & E. N. S. Ojeda (Orgs.). Washington: Publicación de la Organización Panamericana de la Salud, 199. 473-482 p.

SÁ, C. P. **Representações sociais: o conceito e o estado tual da teoria**. In: O conhecimento no cotidiano. São Paulo: Brasiliense,2000, p.19-45.

SABROZA, A. R. **Some emotional repercussions of adolescent pregnancy**. Cad. Saúde Pública, v.20 n.1, p.130-137, jan.; 2004.

SANTOS, S.R; SCHOR, N. **Vivencias da maternidade na adolescência precoce**. Revista de Saúde Pública v. 37, n. 1, abr.; 2003. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v37n1/p.135-140.pdf>. Acesso em: 23/08/08

SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 3. ed. rev. e atual. Florianópolis: Laboratório de Ensino à Distância da UFSC, 2001, p. 12-34

SPINK, Mary Jane. **Representações Sociais: uma perspectiva interdisciplinar**. In: Encontro de Psicologia Social. 6, Rio de Janeiro: ABRAPSO, 1991.

SZYMANSKI, H et al. **A entrevista na pesquisa em educação: a prática reflexiva.** Brasília: Líber Livro Editora, 2004, p.56-150

TRINDADE RFC. **Entre o sonho e a realidade: a maternidade na adolescência sob a ótica de um grupo de mulheres da periferia da cidade de Maceió–AL.** [Editorial] Revista Eletrônica de Enfermagem. v9/n1.p. 277-278, fev, 2007 Disponível em:<http://www.fen.ufg.br/revista/v9/n1/v9n1a23.htm>.Acessado: 23/05/2009

YAZLLE, M. H. D. **A adolescente grávida: alguns indicadores sociais.** Ver. Bras. Ginecol. Obstet., v. 24, n. 9, p. 609-614, 2002.

ANEXOS